

REVISTA

Logweb

| www.logweb.com.br |

referência em logística




Celote
centro logístico têxtil

tel.: 11 4391.8800

www.celote.com.br

sac@celote.com.br



Armazenagem | Manipulação | Transporte

REVISTA

Logweb

| www.logweb.com.br | edição nº 131 | Jan | 2013 | R\$ 15,00 |

referência em logística

Análise setorial

Indústria têxtil e de vestuário vira foco de OLs e transportadoras



Transmissão de Força

A mais nova publicação da Logweb Editora



STILL



TECNOLOGIA E QUALIDADE

CLX-25

Capacidade de carga
2,5 ton

Transmissão PowerShift; Robustez com custo competitivo;
Capô com amplo acesso à manutenção;
Sistema de iluminação completo;
Alavancas hidráulicas e direção ajustável;
Máquina Dual: GLP ou Gasolina;
Mastros Duplex e Triplex

Venha fazer um Test Drive

Tel.: (11) 4066-8100 www.still.com.br

Representantes em todo Brasil
comercial@still.com.br



Qualidade em movimento

Publicação mensal, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br [twitter: logweb_editor](https://twitter.com/logweb_editor)



Tiragem: 10.000 exemplares

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação
Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Editor
Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068)
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Danilo Cândido de Oliveira (MTB/SP 55394)
redacao5@logweb.com.br

Mariana Mirra (MTB/SP 56654)
redacao2@logweb.com.br

Priscilla Cardoso (MTB/SP 68731)
redacao3@logweb.com.br

Diretoria Executiva
Valeria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Administração/Finanças
Luis Claudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Diretoria Comercial
Maria Zimmermann - Nextel: 11 7714.5378
Nextel: ID 55*15*7581
maria@logweb.com.br

Assistente Comercial
Júlia Gonçalves
comercial@logweb.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano - Cal.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cal.: 11 99469.7719
oliveira@logweb.com.br

Diagramação e Capa
Alexandre Gomes

A primeira de 2013

O mundo não acabou em dezembro, o ano de 2013 começou e aqui estamos nós, iniciando uma nova caminhada e com plena disposição para continuar sendo referência em termos de publicação voltada para a logística e seus vários segmentos, alcançando até o PDV.

Não pretendemos apenas “continuar sendo referência”, mas melhorar sempre, como fazemos desde o início da *Logweb*, cuja versão impressa, aliás, completa 11 anos agora em fevereiro, período em que lançamos muitas novidades em termos editoriais que acabaram sendo adotadas como prática pelo mercado. Por isso, a nossa marca registrada é “referência em logística”.

Melhorar sempre significa trazer novidades e observações diferenciadas do segmento, apresentar maior abrangência dos setores enfocados pela revista e estar atento às novidades, sempre mantendo a independência e a imparcialidade, focando todos os eventos e as notícias realmente interessantes para o nosso leitor, para quem, de fato, fazemos a revista.

Afinal, longe de ser meramente um projeto pessoal de seus sócios, a *Logweb* é uma publicação que realmente tem interesse em mostrar ao mercado o que é o segmento de logística, numa proposta clara de informar, informar e informar, sem omitir esta ou aquela informação que, por ventura, não “seja de agrado dos sócios ou da própria editora”.

Isto porque, o nosso “melhorar sempre” também implica ouvir os nossos leitores, saber dos seus anseios, das suas necessidades em termos de obter informações precisas e interessantes para o exercício diário da profissão. Assim é que matérias publicadas há tempos, mas que não perderam a “validade”, continuam sendo consultadas, comentadas e usadas como fonte de pesquisa, tanto por parte dos estudantes quanto dos profissionais do setor.

Por tudo isto, a *Logweb* é reconhecida pelo segmento. Tanto o portal quanto a revista.

É este o nosso “projeto pessoal”. Oferecer ao nosso leitor a melhor informação do segmento. Agora e sempre. Melhorando sempre, aprimorando sempre, fazendo parcerias que, no final, acabam repercutindo favoravelmente para os nossos leitores, e participando de eventos através dos quais as informações, também dos anunciantes, chegam aos mais diferentes públicos, interessados no assunto.

Neste contexto todo, caro leitor, aguarde as novidades que estamos preparando para 2013.

Feliz ano novo.



Wanderley Gonelli Gonçalves, Editor

Especial

- 24** Com mercado em expansão, empresariado mantém otimismo sobre economia de Pernambuco
- 26** Suaepe projeta ao menos quadruplicar a movimentação de cargas para 2016
- 30** Operadores Logísticos aprovam crescimento em Pernambuco, mas cobram investimentos
- 34** André Lôbo Arquitetura constata sólido crescimento dos condomínios logísticos em Pernambuco



Transmissão de Força

A mais nova publicação da Logweb Editora



Agenda do Logweb

Consulte no portal www.logweb.com.br a agenda com informações sobre feiras, fóruns, seminários, cursos e palestras nas áreas de logística, Supply Chain, embalagem, movimentação, armazenagem, automação e comércio exterior.

www.logweb.com.br

Análise Setorial

- 8** ABTC: planos do governo marcam 2012 e movimentam setor de transporte de cargas
- 9** Abimaq: retração atingiu o segmento de empilhadeiras em 2012
- 10** SIMEFRE: 2013 deve ter PIB maior e incentivos do governo para investimentos no mercado
- 11** SETCESP: setor de transporte de cargas tem 2012 difícil
- 12** APAS: setor supermercadista vem apresentando crescimento contínuo
- 14** NTC&Logística: aprovação da Lei dos Motoristas foi um dos pontos mais positivos de 2012
- 16** Gristec: com 2012 consolidado, 2013 deve apresentar crescimento da base de clientes

Negócio Fechado 15 e 16

17 Evento

InfraBrasil Expo & Summit 2013 reúne autoridades do governo

18 Alimentos & Bebidas

ABAG e ABIOVE promovem fórum para discutir o transporte da próxima safra de grãos brasileira

38 Distribuição

Indústria têxtil e de vestuário preza a pontualidade e exige nível de serviço elevado

46 Associações

48 Logística & Meio Ambiente

Investimentos

8, 13, 23 e 29

EMPILHADEIRA ELÉTRICA TRACIONÁRIA LINHA PT

Aliando Tradição e Tecnologia

RS 16.999,00

Preço para pagamento à vista.
Equipamento PT1616 sem bateria e sem carregador.

PT1616

Empilhadeira elétrica patolada para
1,6 toneladas e elevação de 1,6 metros

Confira modelos com
elevação até 5,40 metros.

Paletrans

Transpaletes e Empilhadeiras



Financiamento em nome de
BNDES
FINEME

11.4198.3553
alphaquip@alphaquip.com.br
www.alphaquip.com.br
Venda através de Finame e BNDES

Alphaquip
REVENDEDOR AUTORIZADO
VENDA - LOCAÇÃO - SERVIÇO

Tenha a
logística
em suas mãos

Assine a
REVISTA
Logweb

12 meses
R\$ 109,00

24 meses
R\$ 189,00

Universitário
paga
meia!



11 **3081.2772**

assinatura@logweb.com.br
www.logweb.com.br

6

Carta ao Leitor

Será que o apressado queima a boca?

Sabemos que, originalmente, diz o ditado que o “apressado come cru”.

Mas é claro que reinventamos esse ditado para o “apressado queima a boca e come cru”.

O que é que você acha?

Ainda existem várias versões para o mesmo ditado: tem gente que acha que “todo apressado é quem vai comer primeiro”, mas, às vezes, é necessário correr para não perder as oportunidades que estão na sua cara. Os que analisam e pensam demais, acabam perdendo a chance de sair na frente de seus concorrentes.

É muito difícil uma empresa mudar os seus conceitos e, com isso, quem sabe, ganhar novos clientes.

Mas, se você ficar marcando passo e não souber em que momento deve agir, imediatamente pode ter a certeza que o seu concorrente vai, e rapidamente sairá na sua frente.

Você deve estar pensando... o que faço então?

Aí então vai entrar outro ditado: “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”.

É sim, é exatamente assim que é a vida de um empresário moderno.

Não se trata exatamente nem de queimar a boca (ou correr), e nem de comer cru (o bicho come). Trata-se de mudar enquanto é tempo.

Como ensinam os grandes mestres, em situações como essas ninguém deve tomar atitudes apressadas, porém, todos devem ser rápidos.

Até porque, e ao contrário do que se imaginou e ouviu falar, quem espera, em momentos como o que estamos vivendo, nunca alcançará pela simples razão que não estará mais aqui, no mercado, para ver e colher os frutos do mundo novo, plano, líquido e colaborativo; não mais participará da sociedade de serviços que durante um tempo fez parte da sua vida empresarial.

Um grande 2013 para todos nós.



José Luiz Nammur
Diretor de marketing

MAIS
ESPAÇO
EM 2013

FEIRA INTERNACIONAL
DE LOGÍSTICA,
TRANSPORTE DE CARGAS
E COMÉRCIO EXTERIOR

INTERMODAL
SOUTH AMERICA

19º
EDIÇÃO

ONDE O SETOR FAZ NEGÓCIOS

O MUNDO INTERMODAL
EM EXPOSIÇÃO



TRANSPORTE MARÍTIMO



TRANSPORTE AÉREO



TRANSPORTE FERROVIÁRIO



TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Aeroportos, EADIs, Portos, Terminais,
Serviços e Sistemas de Transporte, Logística,
Comércio Internacional de Cargas,
Equipamentos e Tecnologia

2 A 4
Abril 2013

SAVE
THE
DATE

13 - 21h

Transamerica Expo Center
São Paulo - Brasil

- **Aumento de 23%** na área disponível para exposição
- **2º maior evento do mundo** para os setores de logística, transporte de cargas e comércio exterior
- **Mais de 45 mil visitantes**, dos quais 65% são embarcadores de carga em busca de novas soluções, melhores práticas e *networking* com os grandes *players* do mercado nacional e internacional

Participe e faça parte desse importante encontro dos melhores profissionais do setor.

www.intermodal.com.br

Realização



Patrocínio

MARIMEX
INTELIGÊNCIA PORTUÁRIA

Informações: Kelly Lima: 11 4689 1935 - r. 2112 - klima@ubmbrazil.com.br
Bruna Sá: 11 4689 1935 - r. 2110 - bsa@ubmbrazil.com.br

ABTC: planos do governo marcam 2012 e movimentam setor de transporte de cargas



Investimentos

Braspress realiza investimentos em carretas

A Braspress (Fone: 11 3429.3262) está realizando investimentos de R\$ 13 milhões na aquisição de 150 carretas para incorporar a sua frota atual de 1.200 caminhões. As carretas, do tipo baú, têm 15,30 metros de comprimento e já são fornecidas com suspensão pneumática. A compra foi feita diretamente com a fornecedora Facchini. De acordo com Luiz Carlos Lopes, diretor de operações, a aquisição dos equipamentos visa suprir a demanda de 2013, diante da expectativa de crescimento do PIB – Produto Interno Bruto de 3 a 4%. “Essa expectativa de crescimento deve se concretizar numa grande demanda na movimentação de bens, pois historicamente a experiência verificada no segmento de transporte de encomendas mostra que, para cada ponto percentual do PIB, percebemos cerca de 5% de crescimento no nosso negócio”, afirma Lopes. Ele destaca, ainda, que a aquisição atende ao movimento estratégico de ampliação e de renovação de frota da Braspress, bem como visa suprir as necessidades das 12 novas unidades a serem inauguradas em 2013.

Levando em consideração a representatividade do modal rodoviário na matriz de transporte no Brasil, o governo está investindo na reestruturação e manutenção da malha rodoviária, na expansão e ampliação da capacidade dos mais relevantes corredores de escoamento da produção, na segurança e no conforto dos usuários da infraestrutura de transporte. E, ainda para Newton Gibson, presidente da ABTC – Associação Brasileira de Logística e Transporte de Carga (Fone: 61 3321.7121) e da FETRACAN – Federação das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Nordeste (Fone: 81 3441.3614), esses investimentos estão sendo feitos de forma consistente.

Um destaque, de acordo com o entrevistado, é o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, “um imperativo para o desenvolvimento econômico do país”, afirma. Segundo ele, este projeto está realizando um esforço concentrado para alcançar as seguintes metas: ampliar e modernizar a malha infraestrutural de transporte, através da utilização da logística e modicidade tarifária, e buscar



Gibson: a perspectiva para 2013 é esperançosa, com tendência de crescimento vertiginoso por ser o exercício fiscal anterior à Copa do Mundo de 2014

restabelecer a capacidade de planejamento do sistema, dentro de diretrizes como integração entre rodovias, ferrovias, portos e aeroportos e a articulação com as cadeias produtivas, proporcionada pela Empresa de Planejamento e Logística – EPL. “Neste sentido, pretende-se ampliar a escala de investimentos público e privado na infraestrutura, obedecendo aos seguintes pressupostos: concluir 909 km de rodovias; duplicar os mais relevantes eixos rodoviários do país; reestruturar o modelo de investimentos e exploração das ferrovias; expandir e elevar

a capacidade da malha ferroviária”, lista o presidente da ABTC que, como a FETRACAN, se relaciona com as ações destinadas a coordenar as atividades do transporte, de modo a reduzir custos e elevar a produtividade do transporte no país.

Já os novos investimentos em ferrovias estão focados naqueles que são “os segmentos formadores dos eixos ferroviários básicos de transporte do país”, de acordo com Gibson. Os focos dos aportes estão nos trechos Ferroanel SP – Tramo Norte; Ferroanel SP – Tramo Sul; acesso ao Porto de Santos; Lucas do Rio Verde – Uruaçu; Uruaçu – Corinto – Campos; Rio de Janeiro – Campos – Vitória; Belo Horizonte – Salvador; Salvador – Recife; Estrela D’Oeste – Panorama – Maracujá; Maracujá – Mafra; São Paulo – Mafra – Rio Grande; e Açailândia – Vila do Conde.

“As perspectivas para 2013 são muito auspiciosas, com tendência a um crescimento vertiginoso do setor por se tratar de um exercício fiscal que antecipa um evento esportivo monumental: a Copa do Mundo de 2014”, finaliza. 

Mariana Mirrha 

Nautika

A Nautika é, há 36 anos, uma das líderes no segmento de coberturas estruturadas e infláveis. Dentro da divisão de coberturas, a companhia atende todos os tipos e tamanhos, de acordo com a necessidade do cliente, seja para armazenagem

ou eventos. A companhia está instalada em um área de 80.000 m² em Guarulhos, SP, onde estão concentradas as áreas fabril, operacional, administrativa e comercial, além de uma estrutura com máquinas capazes de lavar, secar e revisar periodicamente

lonas e estruturas. A empresa atende todo o país, trabalhando com itens de fabricação própria e importados. Dentre os produtos disponíveis para locação ou venda estão galpões e tendas nos mais diversos modelos, além de equipamentos de climatização.

**E Setor
Empresarial
2013**

Abimaq: retração atingiu o segmento de empilhadeiras em 2012

Daniilo Cândido de Oliveira 

O mercado de empilhadeiras sentiu as poucas vendas realizadas no primeiro semestre do ano passado e encolheu, de acordo com dados da ABIMAQ – Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos. A comercialização foi puxada para baixo pelos modelos a combustão, que detêm a maior fatia do mercado, e foram registradas vendas totais de 19,5 mil unidades no ano passado.

Entre as mais vendidas, o destaque ficou para o modelo a GLP de 2,5 ton, historicamente líder do setor e que manteve a ponta do ranking. Os cálculos da entidade apontam que o mercado brasileiro de empilhadeiras está dividido em

50% das vendas para máquinas a combustão interna, 40% para máquinas de armazenagem e 10% para máquinas contrabalançadas elétricas. Segundo Frank Bender, presidente da CSMAM – Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Movimentação e Armazenagem de Materiais da Abimaq, este cenário representa a principal característica da logística no Brasil.

“Quanto mais avançado é um país no que se refere a processos de intralogística, maior é o percentual de máquinas elétricas vendidas, isto é, máquinas de armazenagem e contrabalançadas elétricas. No Brasil, por exemplo, ainda temos uma participação muito grande de

máquinas a combustão no total das vendas, porém tal índice já foi muito maior no passado. Em países como Alemanha e França, a segmentação de mercado é completamente oposta à nossa, sendo a menor parte as máquinas a combustão interna”, revela o executivo.

Tentando se aproximar dos padrões europeus de intralogística, as vendas de empilhadeiras elétricas cresceram no Brasil no ano passado na comparação com 2011, mas não foram suficientes para impedir a retração nas vendas gerais. “Em 2012, presenciamos uma forte queda no mercado total, devido à brusca retração no primeiro semestre de máquinas a

combustão interna. Já o mercado de máquinas elétricas cresceu em relação a 2011”, explica Bender.

A Abimaq acredita que 2013 seja um ano de recuperação modesta ou estabilização do mercado de empilhadeiras em relação a 2012. Ainda de acordo com a Associação, o principal motivo para crer no retorno do crescimento é a existência de negócios em andamento represetados desde o início do ano passado. 

Bender: “quanto mais avançado é um país no que se refere a processos de intralogística, maior é o percentual de máquinas elétricas vendidas”



Falta espaço para armazenagem? Coberturas estruturadas e infláveis Nautika.



nautikacoberturas.com.br

(11) 2462.4622

 NAUTIKA

vendas e locação

SIMEFRE: 2013 deve ter PIB maior e incentivos do governo para investimentos no mercado

Mariana Mirra 

Em função das ações anticíclicas do Governo Federal, espera-se um ano de 2013 de grande crescimento, devendo o PIB ficar entre 4% e 4,5%. Há alguns economistas que prevêm um PIB de 3 a 3,5%, como outros que acreditam em até 5%. Estamos, no SIMEFRE, com os valores de 4 a 4,5%, pois as medidas do Governo Federal atingem de forma muito positiva todos os nossos segmentos: ônibus, implementos rodoviários, indústria ferroviária, bicicletas e motos."

As boas perspectivas de José Antonio Fernandes Martins, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários – SIMEFRE (Fone: 11 3289.9166), são um respiro para os setores apoiados pelo sindicato, que passaram por momentos de altos e baixos em 2012.

O balanço das indústrias fabricantes de imple-

mentos rodoviários das linhas leves (carrocerias sobre chassis) e pesada (reboques e semirreboques) deverá fechar 2012, 14,3% abaixo do registrado em 2011. Apesar do resultado negativo, o setor reduziu as perdas nas vendas em relação ao resultado acumulado até setembro de 2012, que apontava queda de 16,92%. O aumento das vendas deveu-se à redução na taxa de juro de 5,5% ao ano para 2,5% no programa PSI-Finame, de financiamento para bens de capital, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A indústria fabricante de carrocerias de ônibus reagiu a partir de agosto, graças às ações de incentivo do Governo Federal, e deverá encerrar o ano no mesmo patamar de 2011, um ano recorde da indústria de ônibus (estes dados foram colhidos em dezembro último). Segundo Martins, a

indústria deverá comercializar no mercado doméstico 31,8 mil unidades e exportar 5.115 unidades, totalizando 36.915 unidades. As exportações deverão crescer 20% em relação ao período anterior.

Já a capacidade instalada da indústria ferroviária está apta a absorver qualquer demanda sem preocupações. Anualmente, podem ser produzidos 12 mil vagões de carga, mais de 900 carros de passageiros e 150 locomotivas. Em 2013, a capacidade instalada de locomotivas será aumentada para 250 unidades.

O setor modernizou em 2012 cerca de 70 locomotivas usadas. Embora os volumes de vendas de veículos tenham sido menores que os previstos, o faturamento da indústria para 2012, estimado em R\$ 4,3 bilhões, ainda será ligeiramente superior aos R\$ 4,2 bilhões de 2011.

De acordo com Martins, o ano

foi marcado tanto por pontos positivos quanto negativos. Entre os fatores negativos, ele lista: a intensificação da crise econômico financeira na Zona do Euro; a pressão crescente dos países asiáticos, principalmente China, buscando compensar as quedas nas exportações para Zona do Euro, atacando América Latina e Caribe; e as taxas de investimentos no Brasil, que continuam muito baixas, em função da crise internacional e, também, da aversão ao risco, proveniente das incertezas da recuperação da Zona do Euro. "A retração nos investimentos produziu uma queda enorme do PIB de 2012, que de 3% a 3,5%, previsto no início do ano, deverá ficar 1% ou até menor", afirma. As reformas estruturais que não andam no ritmo desejado, as obras em infraestrutura que ainda não produziram o efeito esperado e o excesso de estoques na indústria também foram problemas lembrados.

Por outro lado, alguns programas do governo estão sendo importantes para o andamento do mercado, como o Plano Brasil Maior, o PAC Mobilidade, com investimentos de R\$ 32,6 bilhões, e o PAC Equipamentos, com aportes de R\$ 8,43 bilhões, além de programas para rodovias, ferrovias e portos e de redução do custo de energia. A desoneração da folha de pagamentos para 40 setores, incluindo o de construção civil, também foi um ponto positivo no ano.

Para 2013, esperam-se novas medidas do governo federal, no sentido de estimular a taxa de investimentos. 

SIMEFRE: PLEITOS ATENDIDOS

BENEFÍCIOS	ATO LEGAL	VIGÊNCIA	ABRANGÊNCIA
DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS	MP 563 e MP 582		Todos os setores
BNDES PSI 2,5%		Até 31/12/2012	Ferroviário e Rodoviário
DEPRECIÇÃO ACELERADA	Medida Provisória 578		Ferroviário e Rodoviário
ELEVAÇÃO DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO	Resolução 65 e 70, CAMEX		Ferroviário e Duas Rodas
REPORTO	Lei 12.688	Até 2015	Ferroviário e Rodoviário
REINTEGRA	Decreto 7633 - extensão - pendente		Todos os setores
MARGEM DE PREFERÊNCIA	Decreto 7812 - Ferroviário Decreto 7816 - Rodoviário	Até 31/12/2013	Ferroviário e Rodoviário
CONTEÚDO NACIONAL	Portarias 222 e 279 - MDIC		Ferroviário e Rodoviário
IPI - ISENÇÃO		Até 31/12/2012	Implementos Rodoviários
ENERGIA ELÉTRICA	MP 579 - Decreto 7805		

Martins: trabalhamos com média de 4 a 4,5% para o PIB de 2013, pois as medidas do Governo Federal atingem de forma positiva os nossos segmentos



SETCESP: setor de transporte de cargas tem 2012 difícil

Com o aumento da restrição à circulação de caminhões, a implementação das tecnologias dos motores Euro 5 nos veículos novos e a regulamentação da profissão de motorista, pela Lei 12.619/12, o setor de transporte de cargas em São Paulo e região teve em 2012 um cenário de grandes dificuldades e adaptações. Essa é a análise de Adauto Bentivegna Filho, assessor da presidência do SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de São Paulo e Região (Fone: 11 2632.1000).

Segundo ele, as mudanças e os acontecimentos importantes ocorridos no segmento fizeram com que o ano de 2012 fosse de muito trabalho e muita reflexão.

“Foi um ano muito duro para o setor, havendo uma pequena melhora no segundo semestre. O aumento das restrições à circulação de caminhões na cidade e em diversos outros municípios da Região Metropolitana, a implementação do Euro 5 em caminhões novos, a Lei dos Motoristas e diversos outros aspectos tornaram o cenário das transportadoras difícil



Bentivegna Filho: “com a Lei 12.619/12, temos a perspectiva de maior segurança jurídica em relação à jornada de trabalho do motorista profissional”

e com necessidade de adaptações em diversas áreas. Além disso, tivemos como ponto negativo no ano o roubo de cargas, que continuou em uma tendência crescente”, diz ele.

Entre os aspectos positivos do ano, Bentivegna Filho destaca que, apesar de trazer dificuldades financeiras para o setor, a Lei dos Motoristas gerou mais segurança para os trabalhadores. “De positivo temos a perspectiva de maior segurança jurídica em relação à jornada de trabalho do motorista profissional, em que pese as adaptações que são necessárias para melhor aceitação do setor”, afirma o assessor da pre-

sidência do SETCESP. O Sindicato também conseguiu obter vitórias no segmento. Entre as principais estão a liberação, na cidade de São Paulo, dos VUCs (Veículos Urbanos de Carga) para circular 24 horas e a redução de três horas no horário de restrições na Marginal Tietê.

“Além disso, o SETCESP conquistou o aumento no prazo de recolhimento do ICMS para as transportadoras paulistas e unificou as datas de licenciamento para caminhões sobre chassis e unidades tratoras (cavalos mecânicos), além de obter um aumento no quadro associativo da entidade, o que demonstra a confiança das empresas no Sindicato”, comemora Bentivegna Filho.

As expectativas do assessor da presidência do SETCESP para 2013 são de que o ano possa ser mais próspero para as transportadoras. “Dentro da entidade, temos como perspectivas conseguir que o setor obtenha um maior crescimento em 2013, e que possamos sensibilizar os embarcadores para aumentar as tarifas em face da Lei 12.619/12”, conclui Bentivegna Filho. Logweb

Priscilla Cardoso 



AlveoTech

EMBALAGENS E ESPUMAS INDUSTRIAIS

Peças técnicas e calços, fitas auto-adesivas em diversos materiais como, PVC, Polietileno Expandido, Neoprene, EVA e EPDM, Poliuretano injetado, impregnado com betume ou acrílico. Embalagens retornáveis em plástico corrugado Alveoair.

ALVEOTECH
Crescendo sem destruir!



Rua Luiz Carlos Brunello, 607
Chác. São Bento - Fone (19) 3881.7902
CEP 13278-074 - Valinhos - SP

www.alveotech.com.br

Treinamento e pós-venda fazem da Still uma empresa líder de mercado há 42 anos

A Still, uma das maiores empresas brasileiras na comercialização e fabricação nacional de empilhadeiras elétricas e transpaleteiras, e parte do grupo KION, com sede na Alemanha, além de oferecer equipamentos de operação fácil, segura e econômica, tem como objetivo principal atender às necessidades de seus clientes. Para tanto, a companhia dá importância especial aos serviços de pós-venda, contando no Brasil com uma extensa rede de Serviços Autorizados (SAs) de assistência técnica.

Os técnicos dos SAs Still são treinados tanto na fábrica como em suas áreas de atuação por uma equipe técnica de instrutores especializados, que participa constantemente de treinamentos na Alemanha sobre as últimas atualizações tecnológicas dos equipamentos.

Reconhecendo que, mesmo com equipamentos simples de operar, o aproveitamento integral das suas possibilidades técnicas depende de um treinamento de bom nível para os operadores, a Still também oferece cursos de treinamento para esses profissionais.

Os técnicos dos SAs Still dispõem de recursos computacionais de diagnóstico que permitem a rápida solução de eventuais defeitos, de modo simples e eficiente, mediante sua conexão ao sistema de controle e supervisão das máquinas.

Quanto às peças de reposição, pode-se contar com o estoque local de peças nos SAs e também com um grande estoque de peças.

Todos os SAs Still contam com a facilidade de um moderno sistema de atendimento via web, que lhes permite acesso às informações de estoque e ao atendimento 24 horas para qualquer lugar do Brasil.

APAS: setor supermercadista vem apresentando crescimento contínuo

Wanderley Gonelli Gonçalves

Ao longo de 2012, o setor supermercadista apresentou crescimento em relação ao ano anterior em continuidade ao processo de crescimento já verificado em anos anteriores, em decorrência do aumento do emprego e da renda. “No que diz respeito às vendas, a expectativa é que 2012 apresente um crescimento de 6% em relação a 2011 e, no que diz respeito ao emprego, a alta esperada é de 3% em relação ao ano anterior.”

A análise setorial é de João Galassi, presidente da APAS – Associação Paulista de Supermercados (Fone: 11 3647.5000). E ele continua: “a evolução do emprego e da renda continua sendo fator positivo para o comércio como um todo e, mais especificamente, para o setor supermercadista. Ao longo de 2012, por questões climáticas adversas, houve elevação nos preços de alguns produtos, como carnes e cereais, mas os últimos indicadores já apontam uma desaceleração no ritmo de evolução dos preços, o que passa a ser um fator positivo”.

2013

Já sobre 2013, Galassi diz que a expectativa é que as variáveis emprego e renda continuem impactando o setor supermercadista de maneira positiva, e a projeção é de crescimento de 5% em relação a 2012. “O emprego no setor deve manter ritmo de alta, atingindo



Galassi: “a evolução do emprego e da renda continua sendo fator positivo para o comércio como um todo e, mais especificamente, para o setor supermercadista”

2% em relação ao ano anterior.” Ainda segundo o presidente da APAS, as expectativas posi-

tivas para 2013 estão centradas na continuidade da evolução das vendas diante de um cenário econômico nacional de inserção de mais pessoas ao consumo, principalmente diante da qualificação no consumo por parcela significativa da população, que vem aumentando em sua cesta de compras produtos antes não consumidos, de melhor qualidade e que possuem um valor agregado maior. “Os preços devem se comportar de maneira mais estável quando comparados a 2012, sendo um fator positivo para os consumidores e para o comércio como um todo”, completa.

ASSOCIAÇÃO

A APAS representa o setor de supermercados no Estado de São Paulo e tem sido efetiva na proposição de ações que visem garantir com qualidade o abastecimento da população.

“A entidade tem se destacado por disseminar os conceitos de sustentabilidade no varejo, bem como estruturar o segmento para melhor atender aos consumidores. Em 2012 criou a campanha ‘De Olho na Validade’, que conquistou 82% das empresas de supermercados do Estado de São Paulo. A ação visa premiar o consumidor com um produto similar, caso encontre produto vencido na gôndola. A ação já foi adotada por diversos estados brasileiros e até por outros segmentos”, finaliza Galassi.

São Paulo ganha Frente Parlamentar do Varejo

A importância do varejo na economia do Estado de São Paulo teve mais um reconhecimento: foi lançada, em 11 de dezembro último, a Frente Parlamentar em Defesa do Comércio Varejista no Estado de São Paulo, na Assembleia Legislativa. O setor emprega mais de um milhão de pessoas somente na Região Metropolitana de São Paulo. A Frente é presidida pelo deputado estadual Fernando Capez e tem como membros os seguintes deputados: Celino Cardoso, José Bittencourt, Orlando Morando, Vitor Sapiezna, Geraldo Cruz, Chico Sardeli, Gerson Bittencourt, Antonio Salim Curiati, Itamar Borges, Célia Leão, Rodrigo Moraes, Ed Thomas, Mauro Bragato, Edson Ferrarini, Maria Lúcia Amary, André Soares, Ulysses Tassinari, Cauê Macris, Gilson de Souza e Pedro Tobias.

BNDES aprova financiamento de R\$ 182 milhões para VLI

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES aprovou o financiamento de R\$ 182 milhões para a VLI Multimodal (Fone: 31 3279.4307). O montante será usado na compra de 689 vagões, visando aumentar o volume de produtos siderúrgicos, grãos, fertilizantes e derivados de petróleo transportados para Tocantins, Mato Grosso e norte de Goiás. Com o financiamento, a VLI comprará 403 vagões da Randon, sendo 122 HFT (tipo hopper) e 281 HFE (tipo hopper). Outros 286 vagões serão fornecidos pela AmstedMaxion, sendo 176 HPE (tipo hopper), 98 TCT (tipo tanque) e 12 FLE (tipo Fleischmann). A operação faz parte do Programa BNDES PSI e é feita de forma mista, na qual 50% dos recursos (R\$ 91 milhões) serão repassados pelo Banco do Brasil.

Brado investe em novos vagões e locomotivas

A Brado Logística (Fone: 41 2118.2800) investiu em aproximadamente 200 vagões e novas locomotivas para atender à demanda de serviços, inclusive no Rio Grande do Sul. A estimativa é que a capacidade do transporte intermodal na região cresça em torno de 30% com a aquisição dos rodantes e melhore as operações, principalmente nos Terminais de Esteio e Cruz Alta, aumentando a movimentação de contêineres. Os novos vagões e locomotivas também atenderão os Terminais Intermodais de Porto Alegre, Uruguiana, Triunfo e Rio Grande (Tecon).

As operações já estão sendo realizadas em regime de testes, com o embarque de cargas DTA (Declaração de Trânsito Aduaneiro) que possibilita o trânsito aduaneiro de mercadorias importadas pelo Porto de Rio Grande, com destino aos

portos secos na região da Grande Porto Alegre. O serviço é inédito para a empresa, que passa a atuar, também, no mercado de importação de contêineres. A declaração de trânsito aduaneiro é feita somente por transportadoras cadastradas e a Brado adquiriu, recentemente, autorização para operar este tipo de carga, oferecendo vantagens como agilidade e custo reduzido.

Paralelamente, as obras para a construção do Terminal Intermodal Rodoferrviário da empresa em Rondonópolis, MT, estão dentro do prazo de conclusão. A Brado já deu início à implantação da malha ferroviária, que terá quase dois mil metros de extensão. Serão duas linhas férreas para encoste de vagões com capacidade para 120 contêineres estacionados.

A área total do empreendimento é de 140.000 m², com estrutura

inicial para um pátio de 40.000 m² pavimentado em concreto, um escritório de 800 m² e um armazém de 3.200 m² para algodão e outras commodities. Além disso, também já foram iniciadas as obras para a nova estrutura de grãos, que terá capacidade para armazenar 15 mil toneladas e estufar 200 contêineres por dia. A previsão é que todos estes módulos sejam finalizados até o final de janeiro para que o Terminal seja inaugurado em fevereiro de 2013.

A Brado investiu R\$ 30 milhões no Terminal Intermodal Rodoferrviário de Rondonópolis, que está sendo projetado para ser o mais moderno da empresa, com habilitação para operar cargas gerais industrializadas por meio de armazéns especializados e movimentação inicial de dois mil contêineres por mês, podendo chegar a 10.000 em cinco anos.



II Seminário Logística Lean

10 de abril, Sorocaba/SP

Venha conhecer como as empresas estão aprimorando a cadeia de suprimentos

EMPRESAS PALESTRANTES



Mercedes-Benz

FLEXTRONICS



3M

APÓIO:

REALIZAÇÃO:

Logweb

Logística



INFORMAÇÕES

eventos@lean.org.br

INSCRIÇÕES

lean.org.br/seminariologistica.aspx

NTC&Logística: aprovação da Lei dos Motoristas foi um dos pontos mais positivos de 2012

Priscilla Cardoso 

A aprovação da Lei 12.619/12, que regulamenta a profissão de motoristas e teve como uma de suas maiores mudanças a redução da carga horária desses profissionais, foi, para Flávio Benatti, presidente da NTC&Logística – Associação Nacional do Transporte de Carga e Logística (Fone: 11 2632.1500), um dos pontos mais positivos do ano de 2012.



Benatti: “vejo o ano de 2013 com perspectivas de crescimento decorrentes da desoneração dos tributos, aumento de contratação e da produção industrial”

Segundo o executivo da Associação, o ano ainda teve muitos fatores positivos, como o fim da Carta Frete, a inserção obrigatória da tecnologia Euro 5 em caminhões novos e a divulgação, por parte do governo, de investimentos em infraestrutura para os próximos anos.

Entre os pontos negativos do ano, o presidente da NTC&Logística destaca os vetos que a Lei 12.619 recebeu e o baixo crescimento da economia brasileira. “Podemos considerar a não concretização do crescimento de 4%, que afetou todo o setor, como um dos pontos mais negativos do

ano. O mercado esperava em 2012 muito melhor do que foi apresentado, com o crescimento da economia e com maiores vendas de caminhões, em função do Euro 5. Mas, com a não confirmação desta expectativa, tivemos um ano muito difícil. Também vale destacar como ponto negativo, os vetos feitos na Lei dos Motoristas, que acarretou em muita dúvida e demora na regulamentação da lei”, afirma Benatti.

A NTC&Logística, que trabalha no desenvolvimento

de pesquisas, análises e novos projetos para o mercado de transporte e logística, foi uma das grandes apoiadoras da Lei dos Motoristas. Com a promulgação da Lei, a Associação desenvolveu diversas palestras e debates para esclarecer as principais dúvidas dos empresários sobre o assunto. O departamento técnico-econômico da Associação também elaborou planilhas e tabelas sobre os impactos da nova legislação nos custos das empresas.

“Trabalhamos constantemente em prol do associado, a área de estudos econômicos da entidade, por meio de tabela de custos operacionais e análises do mercado, está presente no dia a dia das empresas e disponível para desenvolver cursos e palestras customizadas, de acordo com as necessidades de cada associado e demandas do mercado. Além disso, com as equipes das áreas jurídica, internacional, produtos perigosos e segurança e com sua representação em Brasília, a entidade está sempre atenta às

mudanças no setor, prestando assessoria e representando os interesses do associado”, diz Benatti.

ANO NOVO

Para 2013, o executivo acredita que, apesar de 2012 ter sido negativo, os últimos meses do ano acenam para um 2013 com crescimento, em especial com o aceno do governo para a desoneração de tributos da economia e expectativa de crescimento de 4%.

“Com a regulamentação e vigência total da Lei 12.619, acredito que haverá um crescimento no setor, pois, ao restringir o tempo de trabalho de cada profissional, a Lei tende a gerar mais emprego. Vejo o ano de 2013 com perspectivas de crescimento decorrentes da desoneração dos tributos, aumento significativo de contratação e da produção industrial. Estes fatores irão melhorar a distribuição de renda, que gera mais consumo e beneficia o setor de transportes. Nós temos boas perspectivas para esse ano”, conclui Benatti. 

Norlog Logística

A Norlog – Nordibe Logística Integrada é uma empresa do grupo Nordibe Distribuidora, que tem vasta experiência em distribuição e transporte de produtos de alto giro. A estrutura operacional da Norlog abrange área de 36.000 m², sendo 7.000

m² para armazenagem e 2.000 m² em áreas de apoio, com escritórios em diversos tamanhos, auditório, vestiários, refeitório e estacionamento para veículos de carga e passeio. O espaço físico pode ser modelado de acordo com as necessidades dos clientes,

tanto na área administrativa como na de armazenagem, com facilidades para a ampliação ou modificações do layout. A estrutura da Norlog também inclui CD para 6.000 posições-paleta e docas com plataformas elevatórias.

**E Setor
Empresarial
2013**



Columbia do Nordeste adquire controle acionário da Cefrinor

O Grupo Columbia (Fone: 11 3330.6700), através de sua coligada Columbia do Nordeste, adquiriu o controle acionário da Cefrinor, empresa de armazenagem de carga frigorificada, em especial de gêneros alimentícios, localizada ao lado da Columbia EADI Salvador, em Simões Filho, na Bahia. A nova aquisição do Grupo possui área de armazenagem de mais de 53.000 m³, 10.000 posições portapaletes e 210 colaboradores diretos.

A integração entre as duas empresas já começou. Com a consolidação do negócio em novembro, as equipes estão em processo de transição, focadas em identificar pontos prioritários e realizar o mapeamento entre as unidades e seus recursos.

Nesta primeira fase de integração, a Cefrinor, que até então só operava com cargas frigorificadas, passará a operar, também, com cargas secas, que já estão chegando à unidade. “Apesar de possuir armazém para secos, o foco comercial da empresa era o mercado frigorífico. E nós queremos mudar isso imediatamente. Já estamos alocando operações de alguns clientes da Columbia EADI Salvador neste armazém. Assim, aumentaremos o leque de serviços para os clientes Cefrinor. Além disto, agregaremos, no início de 2013, os serviços de transporte e distribuição de cargas frigorificadas”, conta Murillo Mello, diretor da Columbia do Nordeste.

Os planos futuros para a unidade incluem, ainda, a utilização da estrutura da Cefrinor para atuar de forma mais forte no segmento alimentício, que a Columbia EADI Salvador já atendia, e desenvolver na Cefrinor outros mercados que, até então, eram atendidos apenas pela Columbia, como os setores químico e farmacêutico. Para isso, o Grupo Columbia planeja, já para 2013, a ampliação da unidade, com relevantes investimentos em infraestrutura e sistemas operacionais. A ampliação prevê dobrar a capacidade de armazenagem frigorífica, triplicar a área para separação e formação de lotes e aumentar sensivelmente a produtividade da equipe.

CEVA anuncia novo contrato com a Chery

A CEVA Logistics (Fone: 11 2199.6705) assinou contrato de dois anos com a Chery Brasil para desembarço aduaneiro e ex-tarifário, uma redução temporária da alíquota do imposto de importação de produtos. Os elementos-chave desta parceria incluem o benefício fiscal ex-tarifário e serviços de desembarço aduaneiro para a Chery Brasil na fábrica localizada em Jacaré, no interior de São Paulo. A Chery é a primeira montadora chinesa a investir na construção de uma fábrica no Brasil. A planta deve começar a operar no final de 2013 e a capacidade de produção anual será de 150 mil unidades. Logweb



Operações em Armazenagem e Transporte

O melhor do nosso formato é que não somos nós que vamos criá-lo. É você.

- Armazenagem Geral
- Gestão de estoque c/ WMS
- Co-Produção / Montagem de Kits Promocionais
- Escritórios para Montagem de Filiais
- Cross Docking • Paletização • Distribuição NE
- Efetuamos Projetos Logísticos In House como também de Transporte e Distribuição

Av. Vasco Rodrigues, 360 - Peixinhos
 Olinda - PE - CEP 53220-375
 Fone / Fax: (81) 3312-8800 / 3312-8820
 E-mail: comercial@norlog.com.br
 Site: www.norlog.com.br

Gristec: com 2012 consolidado, 2013 deve apresentar crescimento da base de clientes

Priscilla Cardoso 

O ano de 2012 foi de consolidação para o setor de tecnologia veicular e gerenciamento de risco no Brasil. As empresas investiram na ampliação de suas instalações, profissionalização e treinamento de seus profissionais e expansão de suas áreas de atividade. Outro ponto que propiciou o crescimento do setor foi o aumento da produção de veículos.

Para Cyro Buonavoglia, presidente da Gristec – Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Riscos e de Tecnologia de Rastreamento e Monitoramento (Fone: 11 3807.3397) e vice-presidente do Sindirisco – Sindicato das Empresas de Gerenciamento de Riscos do Estado de São Paulo (Fone: 11 5072.6902), as empresas já se preparavam, desde 2010, para a implantação de novas ferramentas na área de gestão de frota e controle de carga e motorista.

“Podemos destacar como aspectos positivos do ano a finalização dos testes para implantação do projeto SIMRAV – Sistema Integrado de Monitoramento e Registro Automático de Veículos (Decreto 245/253), que define a obrigatoriedade do aparelho anti-furto nos veículos comercializados em território nacional. Também tivemos a estruturação do sistema

de cadastro de condutores, que criou um perfil padrão dos condutores de caminhões em todo o território nacional, classificando-os pelo grau de experiência e histórico profissional”, afirma ele.

Entre os projetos desenvolvidos pela entidade para o setor, Buonavoglia destaca o trabalho que a Gristec realizou junto com o governo e outras associações, para a harmonização das relações entre as gerenciadoras de risco e os profissionais do transporte de cargas, através da Câmara de Conciliação e Mediação dos Caminhoneiros. Fundada em 2010, a Câmara conciliou no último ano cerca de 1300 pleitos.

“Na área de tecnologia de rastreamento e monitoramento, a Gristec atuou junto aos órgãos públicos para a homologação dos equipamentos que atendem as exigências da Lei dos Motoristas. Também demos continuidade à ‘operação assistida’, que é uma parceria entre o Ministério das Cidades, montadoras e empresas do segmento. A operação foi criada para atender à Resolução Contran 245/2007, que determinou a implantação de localizadores e bloqueadores em todos os veículos motorizados produzidos em território nacional”, explica Buonavoglia.



Buonavoglia: a manutenção das taxas de câmbio em patamares estáveis também afeta a área, que é consumidora de componentes importados

Dentre os aspectos negativos do ano, se destacou a falta de regulação para o setor, em especial, na parte de telecomunicações onde, segundo o presidente da Gristec, não existem definições mínimas de atendimento com garantia de continuidade do serviço e nem um plano comercial diferenciado para atendimento do mercado de segurança.

Para 2013 as expectativas dentro da Associação são de um crescimento na base de clientes, com perspectivas de 500 mil novos só para esse ano, sendo que os demais dois anos também devem ser de expansão.

“O ano de 2013 será de implantação do projeto SIMRAV, onde o público receberá uma dose de informações sobre funcionamento

dos equipamentos de localização e bloqueio (rastreadores). No mercado de gerenciamento de riscos, novas ferramentas de captação, tratamento e gerenciamento de dados de telemetria possibilitarão o aumento da viabilidade econômica dos projetos, trazendo outros resultados que não os meramente de proteção e segurança”, afirma Buonavoglia.

O executivo também fala sobre a importância da estabilidade econômica para o próximo ano. Segundo ele, se alteradas as políticas de segurança do governo (projetos SIMRAV e SINIAV – Sistema Nacional de Identificação Automática de Veículos.), a curva de crescimento do mercado e, por consequência, a das empresas envolvidas, também sofrerão mudanças.

“O desempenho econômico mundial influencia na economia nacional, e conseqüentemente em todas as áreas do comércio local. A manutenção das taxas de câmbio em patamares estáveis também afeta a área, que é consumidora de componentes importados. Outro ponto é o mercado de veículos novos, que também é parâmetro para mensuração deste crescimento. Portanto, a definição da continuidade das isenções hoje aplicadas aos impostos é um importante fator”, conclui ele. 

Linde

As empilhadeiras Linde destacam-se pela tecnologia de ponta e pela performance em termos de gestão energética e baixos custos de funcionamento. Estas características permitem que se alcance elevados níveis de rendimento e economia. Além

de comercializar equipamentos, a companhia também loca. A frota de locação conta com vários modelos de empilhadeiras, transpaleteiras e acessórios para atender a variadas aplicações, incluindo suporte técnico para manutenção dos equipamentos.

A Linde Empilhadeiras possui estoque de peças com mais de 6.500 itens, além de estoques locais em representantes pelo país, assegurando ao cliente um suporte ágil e eficiente, com peças genuínas que garantem o alto padrão de qualidade.

**E Setor
Empresarial
2013**

InfraBrasil Expo & Summit 2013 reúne autoridades do governo

Por serem regulados e movidos prioritariamente por investimentos públicos, os setores ligados à infraestrutura têm a demanda constante de estarem em contato com autoridades até mesmo para identificar quais são os projetos futuros, atualização sobre marcos regulatórios ou novas políticas públicas. "É nesse contexto que o InfraBrasil Expo & Summit 2013 se consolida como encontro estratégico e político de executivos dos segmentos de aeroportos, ferrovias, portos, rodovias, saneamento e transportes urbanos do Brasil" afirma Pedro Nicolau, Gerente da Clarion Events Latin America (Fone: 11 3893.1300), organizadora do evento

que acontece nos dias 28 e 29 de janeiro de 2013, no WTC Convention Center, em São Paulo, SP.

O InfraBrasil já tem mais de 75 palestrantes e moderadores confirmados, e conta com o apoio oficial do Ministério do Planejamento, Secretaria de Aviação Civil, Ministério dos Transportes, Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), entre outros órgãos e entidades.

Um dos destaques do programa é o painel sobre os resultados da mudança no marco regulatório do setor

ferroviário, que será debatido pela Superintendente da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Renata Nogueira, Luis Baldez, da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (ANUT), e Rodrigo Vilaça, da ANTF.

Outro ponto alto será uma discussão sobre os modelos de concessão dos aeroportos e a nova dinâmica para o segmento, que contará com a participação do presidente da ANAC, Marcelo Guarany, Maurício Ribeiro Portugal, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e da International Finance Corporation (IFC), além de Helcio Tokeshi, da Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP).

Entre os palestrantes e moderadores em destaque no InfraBrasil estão:

- Ana Amélia, senadora;
- Arnaldo Jardim, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Infraestrutura Nacional da Câmara dos Deputados;
- Hélio Mauro França, diretor da Empresa de Planejamento e Logística (EPL);
- Marcelo Pacheco dos Guarany, diretor-presidente da ANAC;
- Tiago Lima, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ);
- Renata Batista Junqueira Nogueira, superintendente de Marcos Regulatórios da ANTT;
- Juliano Alcântara Noman, Secretário de Aeroportos da Secretaria de Aviação Civil;
- Tarcísio Freitas, diretor executivo do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT);
- Luiz Carlos de Almeida Júnior, superintendente da Valec.

Mais informações:
www.infrabrasils Summit.com.br 

Economia e qualidade na movimentação de carga.



R17 Active
Capacidade de carga 1,7 ton



T20SP
Capacidade de carga 2,0 ton



H25
Capacidade de carga 2,5 ton



Solicite a visita de um de nossos representantes.

Linde Empilhadeiras

Rua Victorino, 134 - Barueri - SP - Brasil comercial@linde-mh.com.br

www.linde-mh.com.br

Assistência Técnica em todo o território nacional

Tel.: (11) 3604-4755

ABAG e ABIOVE promovem fórum para discutir o transporte da próxima safra de grãos brasileira

Falta de infraestrutura e de investimentos para o setor estão entre as maiores reclamações do setor de agronegócios. Lei 12.619, que regulamenta o trabalho do motorista, gera críticas negativas em relação ao tempo de adaptação dos transportadores e dificuldades criadas ao transporte no segmento.

Mariana Mirra 

Como transportar até 181 milhões de toneladas de grãos esperadas para a safra 2012/2013 para os quatro cantos do país e do mundo com a atual estrutura logística brasileira? Essa foi a pergunta que deu partida ao debate ocorrido no “Fórum safra recorde de grãos: os desafios da logística em 2013”, promovido pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – ABIOVE e Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG, em São Paulo, SP. A intenção do evento foi reunir as principais lideranças do agronegócio e da logística brasileira para encontrar soluções sobre como ultrapassar as barreiras e conseguir transportar aquela que será a safra recorde de grãos até hoje, de acordo com estimativas do Ministério da Agricultura.

Entre os debatedores



Martins, da ATR: não é porque a carga do agronegócio está migrando para o uso da ferrovia que ela está deixando de ser transportada pela rodovia

convitados para o evento estavam Luiz Carlos Corrêa, presidente da ABAG; Carlo Lovatelli, presidente da ABIOVE; Luiz Carlos Rodrigues Ribeiro, coordenador-geral de planejamento da Secretaria Nacional de Política de Transporte do Ministério dos Transportes; Nélio Botelho,



Carvalho, da ABAG: “o agronegócio não está na agenda de prioridade do governo. É necessário que essa visão mude para encontrar soluções eficazes”

presidente do Movimento União Brasil Caminhoneiro; Rogério Martins, diretor da Associação do Transporte Rodoviário de Carga do Brasil – ATR; Eurimilson João Daniel, vice-presidente da Associação Brasileira de Tecnologia para Equipamento e Manutenção – Sobratema; e Ricardo Nascimbeni, diretor

de logística da Noble Brasil e membro da Comissão de Logística da ABIOVE.

Dos cerca de 181 milhões de toneladas esperadas para a próxima safra de grãos do Brasil, 81 milhões de toneladas serão de soja, 73 milhões de milho e mais 28 milhões de toneladas de outros grãos. Hoje, o país é responsável por 25% da produção total da soja mundial. O complexo Soja, que reúne o grão, o farelo e o óleo de soja, é um dos principais itens da Balança Comercial Brasileira e respondeu por exportações na ordem de US\$ 24 bilhões em 2011.

Apesar da evolução dos números de produção e exportação, o país não está evoluindo na mesma velocidade quando se fala no escoamento desses produtos. A infraestrutura logística, segundo o próprio mercado, ainda deixa a desejar e os

Nova unidade da Mapel: São José do Rio Preto

Em março 2013, a Mapel irá inaugurar a filial de São José do Rio Preto, que busca proporcionar a seus clientes da região uma assistência técnica mais rápida, aliada ao menor custo.

A companhia, presente no mercado desde 1984

e tradicional distribuidor das empilhadeiras Clark, Paletrens e Ausa, trabalha com peças e equipamentos de última geração, oferecendo aos seus clientes uma linha diversificada de produtos e serviços com alta qualidade.

Com matriz em Campinas, SP, filiais em São Paulo e Santa Gertrudes e postos de serviços em Ribeirão Preto e Marília, SP, a empresa promove rigoroso controle em suas vendas de máquinas, peças e assistência técnica.

**E Setor
Empresarial
2013**

custos para transportar grãos para os mercados de consumo, internos e externos, culminam com a redução da competitividade do país frente a outras nações concorrentes, como Estados Unidos e Argentina, primeiro e terceiro maiores produtores de soja do mundo.

E as dificuldades para transportar a produção dos grãos são tantas que o mercado já deliberou: movimentar a maior safra de grãos já produzida no país será um grande desafio logístico.

Entre as principais razões para tal entendimento estão as longas distâncias entre o ponto produtor e os destinatários, o transporte hidroviário incipiente, fretes rodoviários e ferroviários muito elevados, já que a

demanda por serviços de logística de transporte é maior do que a oferta, e a falta de infraestrutura nas estradas, sendo que diversas delas sequer são asfaltadas. Além disso, a oferta de serviços não é capaz de atender à demanda crescente e sazonal do agronegócio devido à insuficiência da malha ferroviária e rodoviária e à qualidade precária das vias.

O transporte rodoviário é responsável por 70% do escoamento da produção agrícola e, apesar de sua importância para o agronegócio, precisa de soluções emergenciais. “A logística do agronegócio é dependente do transporte rodoviário. A maior parte do que é produzido precisa do caminhão para o transporte.



Ribeiro, do Ministério dos Transportes: “queremos resgatar a ferrovia como alternativa logística e quebrar o monopólio da oferta de ferrovia no Brasil”

As ferrovias e hidrovias funcionam apenas como pontos de transbordo para os corredores da exportação”, explicou Nascimbeni, da Noble Brasil e ABIOVE. E continuou: “em termos

de logística, o ano de 2012 somente não foi pior porque o Rio Grande do Sul e Paraná sofreram uma queda na produção. Se esses estados tivessem produzido o que normalmente produzem, o país não teria dado conta da logística de transporte e distribuição do agronegócio”.

Outro fator levantado por Nascimbeni durante o debate foi a diminuição do licenciamento de caminhões em 2012, que caiu 30% em relação a 2011. “A safra de 2013 precisa de mais 20 mil caminhões rodando para ser transportada”, afirmou.

Martins, da ATR, também ressaltou a importância da atenção que deve ser dada às rodovias do país. Segundo o profissional, apesar do aumento do transporte

Para cada tipo de operação, o equipamento certo com o melhor pacote de produtos e serviços.

MAPEL

Qualidade que você conhece com a inovação que você nunca viu.



- Locação
- Manutenção
- Peças genuínas
- Venda e pós-venda de equipamentos



MATCZ Av. Região Leste de Sorocaba, 400 - CEP 13040-020 Jd. do Três - Fone: (19) 3278-1022 - Campinas - SP

FILIZ - Rua Fernando Ferraz, 1100 - CEP 05003-000 - Vila Anastácio - Fone: (11) 3940-1102 São Paulo - SP

FILIZ - Rua Sabatini, 397 - Rod Washington Lutz, km 107,3 - CEP 13010-000 - Jd. Bom Sucesso - Fone: (19) 3945-3030 - Santa Gertrudes - SP

Postos de Serviço: Marília - Ribeirão Preto - São José do Rio Preto www.mapelnet.com.br



por ferrovias observado nos últimos anos, isso não significa que as rodovias foram desafiadas. O que a ferrovia transporta hoje é uma parte do que aumentou na produção dos grãos. "Não é porque a carga está migrando para o uso da ferrovia que ela está deixando de ser transportada pela rodovia."

Para Daniel, da Sobratema, ainda existem muitos problemas na área de infraestrutura logística, mas os anúncios estatais de investimentos na área de transportes e a mudança para as concessões nos diversos modais podem contribuir para superá-los. Mas, ainda assim, ressalta: "nós investimos menos de 2% do PIB em infraestrutura, algo que não é compatível com as necessidades de setor. Deveríamos estar investindo, pelo menos, de 4 a 5% do PIB nesse assunto".

Segundo a pesquisa "Principais investimentos em infraestrutura no Brasil até 2017", da Sobratema, são esperados aportes financeiros públicos e privados da ordem de R\$ 397,6 bilhões para ampliar, melhorar e desenvolver as malhas ferroviária e rodoviária e para a construção e ampliação de portos e aeroportos.

Recentemente, o governo federal anunciou um plano de investimentos em infraestrutura e



Daniel, da Sobratema:
"investimos menos de 2% do PIB em infraestrutura, quando devíamos investir de 4 a 5% do PIB nesse assunto"

logística e, como parte desse planejamento, está o Programa de Investimentos em Logística para Rodovias e Ferrovias, que deverá aplicar R\$ 133 bilhões até 2031 nesses modais. Segundo Ribeiro, do Ministério dos Transportes, os investimentos serão voltados para gerar "uma ampla rede de infraestrutura e possibilitar que se faça uma logística eficiente, além de atuar na modicidade tarifária".

Atualmente, o programa está na fase de ampliar a escala de investimentos públicos e privados em infraestrutura, como explicou Ribeiro. A intenção é duplicar os principais eixos rodoviários do país, reestruturar o modelo de investimentos e exploração de ferrovias, que hoje se encontra dentro do que pode ser considerado um monopólio, com poucas

empresas operando as ferrovias, expandir e aumentar a malha ferroviária para 40 mil km.

Cerca de R\$ 42 bilhões serão investidos em rodovias, sendo R\$ 23,5 bilhões nos primeiros 5 anos do programa e R\$ 18,5 bilhões nos anos restantes. Nas ferrovias serão investidos R\$ 91 bilhões, sendo R\$ 56 bilhões nos próximos 5 anos e R\$ 35 bilhões nos outros anos. "Queremos resgatar a ferrovia como alternativa logística e quebrar o monopólio da oferta de ferrovia no Brasil", ressaltou Ribeiro. Aeroportos e portos também receberão aportes públicos para infraestrutura.

Mesmo com os investimentos anunciados, Corrêa, da ABAG, foi taxativo: "o agronegócio não está na agenda de prioridades do governo". E foi consentido por Lovatelli, da ABIOVE. "Precisa-se fazer um planejamento em curto prazo, por uma instância mais elevada do governo, que resolva os problemas que temos. Talvez seja necessário fazer uma pressão na Casa Civil, o que acho que é o que irá resolver o nosso problema. As obras previstas nos novos investimentos devem começar no segundo semestre de 2013, mas a próxima safra de soja já está aí. Somente uma atitude de curto prazo vai resolver essa situação", salientou Lovatelli.

Lei 12.619 E O TRANSPORTE DE GRÃOS

A Lei 12.619, criada especificamente para regulamentar a atuação do motorista rodoviário, criou discussão e uma enxurrada de críticas negativas durante o Fórum, sobre o seu cumprimento e os prejuízos que ela causa ao agronegócio, apesar de não ter sido negada a sua importância para o bem estar e saúde do motorista e segurança nas estradas.

Botelho, do Movimento União Brasil Caminhoneiro, foi o mais enfático: "essa lei foi criada por quem nunca subiu na boleia de um caminhão. Ela é o maior absurdo que poderia ter acontecido para o transporte rodoviário do Brasil". Em um frete que já é considerado caro, como o de grãos, a nova lei já em vigor pode aumentar de 35% a 70% o valor total do transporte, algo que é inviável atualmente para o setor, de acordo com Botelho.

Outro problema está nos pontos de parada para o descanso obrigatório dos motoristas. As rodovias brasileiras não possuem paradas e os motoristas, hoje, param seus caminhões em postos de combustível, ato que depende da disponibilidade de espaço do posto e da vontade do proprietário, já que não existe qualquer obrigação por parte dele em permitir a parada

Solideal oferece pneus para os setores de construção e armazenagem

Com atuação em mais de 60 países, a Solideal fabrica pneus, rodas e esteiras para veículos industriais e equipamentos para construção, como pneumáticos de guindastes WL, Hauler SKS, Compactor e SKS. Para o setor de movimentação, a empresa

oferece o cushion em borracha, superelásticos não-manchantes, pneumáticos não-manchantes e pneumáticos extraprofundos, como o modelo Magnum, um dos destaques da empresa, que é considerado pelo mercado um pneu maciço superelástico,

com bandas com bormes extraprofundos para maior tração ao terreno.

E, por fim, a empresa fabrica esteiras para escavadeira Rubber Tracks, para utilização em terrenos de baixa pressão.

**E Setor
Empresarial
2013**

de caminhões no local. Isso tudo sem contar que uma parcela significativa das estradas brasileiras sequer é asfaltada e não possui postos de combustíveis, quanto mais postos de parada, o que impossibilita o cumprimento da lei quanto aos períodos de descanso do motorista.

Outra questão apontada foi o tempo de adaptação dado às transportadoras para se adequarem à lei, que já está em vigor. A implementação da lei modificando a estrutura da operação das transportadoras sem o tempo adequado para ajustes pode aumentar o desequilíbrio entre oferta e demanda de transporte. O risco, de acordo com especialistas do mercado, é que haja um grande desequilíbrio na oferta



Botelho, do Movimento União Brasil Caminhoneiro: "a Lei 12.619 foi o maior absurdo que poderia ter acontecido para o transporte rodoviário brasileiro"

de transporte rodoviário por falta de motoristas habilitados, com a explosão nos valores de frete e repasse da alta nos custos aos preços dos alimentos e demais produtos. "Houve

um descuido lamentável com a sanção da lei por parte do corpo econômico do país, que devia ter visto como ela iria ser negativa para os negócios. Já estávamos com problemas no mercado antes mesmo da lei. O operador de carga sempre operou no vermelho. A despesa é maior que a renda e a lei é fruto de uma desorganização do setor", afirmou Botelho, do Movimento União Brasil Caminhoneiro.

COMO RESOLVER OS PROBLEMAS

Dentre as soluções levantadas para os problemas explicitados durante o Fórum estão a criação de um planejamento integrado, onde se busque aumentar a capacidade de transporte do

país, assim como a de destino. Além disso, o planejamento deve incluir um novo prazo de vigência da Lei 12.619 para a adequação real das companhias às exigências, diminuindo, também, o tempo de descanso do motorista, de 11 horas para 8 horas entre um dia e outro de trabalho.

A Confederação Nacional de Transportes afirma que faltam 50 mil motoristas profissionais de caminhão e ônibus no Brasil. Frotas de transportadoras estão paradas nas garagens devido à falta de profissionais no mercado. A situação da logística nacional é complicada, e o mercado afirma que a lei veio em momento errado, mesmo concordando com as partes da legislação que

PRA QUÊ ARRISCAR? FIQUE COM O MELHOR

**A LINHA MAIS COMPLETA EM PNEUS E ESTEIRAS INDUSTRIAIS,
CONSTRUÇÃO E MINERAÇÃO EM DIAGONAIS, RADIAIS E MACIÇOS**

Com segurança e qualidade não se brinca. Por isso, é importante escolher o melhor para o seu equipamento. E o melhor você encontra na Comercial Rodrigues. Representante exclusivo das marcas: Solideal e Maitech.



COMERCIAL RODRIGUES
Import & Export

- Santos/SP - Tel.: (13) 3222-8004
- São Paulo/SP - Tel.: (11) 2093-8004
- SP Interior - Tel.: (19) 3476-3477
- SP Interior V. do PB - Tel.: (13) 7811-3263
- Rio de Janeiro/RJ - Tel.: (21) 3363-4804
- Porto Alegre/RS - Tel.: (51) 3061-8004
- Belém/PA - Tel.: (31) 3587-8004
- Centro Oeste - Tel.: (62) 3295-1600

www.comercialrodrigues.com



Qualidade da Paletrans é garantida com tecnologia de ponta e capacitação

Em mais de 30 anos de história, a Paletrans já fabricou mais de 250 mil equipamentos, sendo 125 mil deles nos últimos 5 anos. E toda essa experiência no setor de transpaletes e empilhadeiras levou a empresa a alcançar a liderança em vendas no mercado brasileiro. Lutando em igualdade de condição com os maiores fabricantes do mundo, através de sua competência e produtividade, a Paletrans tornou-se a única fabricante brasileira de empilhadeiras elétricas com fábrica no Brasil: são mais de 13.000 m² de área de produção.

Com ampla rede de revendedores e assistências técnicas autorizadas, a companhia atende todo o Brasil e já exportou seus produtos para 18 países, incluindo a Comunidade Europeia, considerada um dos mercados mais exigentes do mundo.

Para continuar crescendo e manter a competitividade em um mercado globalizado, a Paletrans continua a investir em tecnologia e capacitação de seus colaboradores. Por isso, os produtos Paletrans são concebidos por profissionais competentes e dispõem de tecnologia de ponta, possibilitando agilidade e rapidez nas tomadas de decisões e segurança na criação dos projetos.

Os processos informatizados garantem maior precisão em diversas etapas da linha de produção, enquanto em outras, técnicos devidamente treinados desempenham funções importantes na concepção das peças e montagem dos produtos. Para garantir o padrão de qualidade já reconhecido no mercado, um rigoroso programa de controle é mantido. Os processos de corte, estamparia, usinagem, dobra, solda, pintura e montagem são realizados com equipamentos modernos e de última geração, aliados a segurança e capacidade profissional dos colaboradores.

FÓRUM ABIOVE-ABAG ENCAMINHA DOCUMENTO À CASA CIVIL PEDINDO SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS LOGÍSTICOS DO PAÍS

As diretorias da ABAG e da ABIOVE vão encaminhar à ministra-chefe da Casa Civil, Gleise Hoffmann, um documento solicitando medidas para solucionar ou atenuar as sérias consequências da deficiência de infraestrutura logística do País para o escoamento da safra de grãos.

O documento deverá ter a adesão de outras entidades que participaram do encontro, como a ATR e do Movimento União Brasil Caminhoneiro. "Quanto mais gente aderir, mais força teremos para mostrar ao governo que a situação é grave e ficará



Lovatelli, da ABIOVE, a situação é grave e ficará ainda mais crítica com a colheita da safra recorde de grãos, que deverá alcançar 180 milhões de toneladas

ainda mais crítica com a colheita da safra recorde de grãos, que deverá alcançar 180 milhões de toneladas", disse Lovatelli, presidente da ABIOVE.

Além das questões ligadas à precariedade da estrutura de transporte, o documento tem, ainda, a incumbência de cobrar do governo a resolução dos problemas imediatos decorrentes da aplicação da Lei 12.619, que disciplina a jornada de trabalho dos caminhoneiros e que foi suspensa até março de 2013 por força de uma decisão da própria Casa Civil. "O governo não se deu conta das graves consequências dessa lei para a cadeia do transporte", afirmou Botelho, do Movimento União Brasil Caminhoneiro.



Nascimento, da ABIOVE e Noble Brasil: a safra de 2013, que será recorde de produção de grãos, precisa de mais 20 mil caminhões para ser transportada

buscam priorizar a saúde do motorista e a segurança nas estradas. No Brasil, há falta de armazéns para estocar a produção, os portos estão congestionados e as estradas apresentam más condições, enquanto o transporte ferroviário atua no seu limite e o modal hidroviário é incipiente.

"Os planejamentos de longo prazo são excelentes. Mas temos problemas que precisam ser resolvidos em curto prazo. E isso somente ocorrerá com medidas paliativas imediatas, como a flexibilização das leis e programas emergenciais

de estrutura para rodovias e ferrovias, além da flexibilização das operações em portos e rever a Lei 12.619, para devolver ao Brasil sua capacidade de transportar", afirmou Nascimento, da Noble Brasil e ABIOVE. "Dois mil e treze vai ser um ano em que teremos de tirar do sistema o melhor que se pode. Teremos de tirar a capacidade total dos portos, do transbordo. Devemos extrair o que podemos do transporte e logística que temos. Todos os envolvidos nessa operação devem se unir para compreender como fazer isso", finalizou.

Governo de São Paulo inicia operação do Programa de Incentivo à Renovação de Frota de Caminhões

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Desenvolve SP – Agência de Desenvolvimento Paulista (Fone: 11 3123.6052), iniciou a operação do “Programa de Incentivo à Renovação de Frota de Caminhões”. O objetivo é retirar de circulação caminhões com 30 anos ou mais que prejudicam o meio ambiente, o trânsito e a qualidade de vida dos caminhoneiros, financiando a juro zero – para prestações pagas em dia, sendo que, em caso de inadimplência, o juro será aquele previsto pela Linha BNDES Pró-caminhoneiro à época – a compra de um novo caminhão. A instituição financeira, em parceria com o Sindicato dos Transportadores Rodoviários da Baixada Santista (Sindicam), já começou a distribuição de um guia para auxiliar o caminhoneiro. O Programa prevê que o novo

caminhão financiado atenda às normas de emissão de poluentes, conhecida como EURO 5, e que o veículo antigo seja retirado de circulação e suas peças totalmente inutilizadas por empresas especializadas e licenciadas pela CETESB e participantes do Programa.

Os recursos serão da Linha BNDES Pró-caminhoneiro com a equalização dos juros feita pelo Governo do Estado de São Paulo.

O prazo para o pagamento do financiamento será de até 96 meses, sem entrada, e com carência de até 6 meses. Poderão acessar o Programa, caminhoneiros autônomos e pessoas jurídicas enquadradas como empresários individuais que prestam serviços no Porto de Santos, limitando o financiamento a um caminhão por beneficiário. Será financiada a aquisição de caminhões, chas-

sis, caminhões-tratores e cavalos mecânicos.

“Só na zona portuária de Santos, escolhida para receber o piloto do Programa, são quase seis mil caminhões, cerca de mil deles com mais de 30 anos. Esse programa, pioneiro com foco na redução da emissão de gases do efeito estufa, vai melhorar a qualidade do ar e reduzir os engarrafamentos causados por caminhões velhos quebrados na região do Porto”, diz Milton Luiz de Melo Santos, presidente da Desenvolve SP.

O Guia do Programa de Incentivo à Renovação de Frota de Caminhões pretende explicar, passo a passo, o funcionamento do Programa, as exigências e os benefícios para o caminhoneiro que decidir abrir mão de seu caminhão velho por um novo financiado com juro zero. Em breve, a cartilha estará

disponível também para download no portal da Desenvolve SP e o empresário poderá realizar uma simulação no portal da instituição.

Correios avança em ações do Plano Estratégico 2020

A Diretoria Executiva dos Correios (Fone: 61 3426.2014) apresentou em dezembro último o andamento das ações do Plano Estratégico Correios 2020. A empresa avançou, principalmente, na diversificação de negócios, como a decisão de abrir escritório de prospecção no exterior, oferecer serviço de telefonia móvel virtual e expandir a atuação em logística integrada.



O ANIVERSÁRIO É NOSSO MAS O PRESENTE É SEU.

Fevereiro é o aniversário da Revista Logweb. São 11 anos; e para comemorar nós vamos dar um presente para vocês. Quem anunciar especificamente nesta edição, vai ganhar de presente um desconto nunca visto. Não é um desconto não, é um **DESCONTO**.

FALE AGORA COM O NOSSO COMERCIAL E APROVEITE ESSA ÚNICA CHANCE.



IMPERDÍVEL OFERTAÇÃO

SE FOR LOGÍSTICA, ESTÁ NAS PÁGINAS DA REVISTA LOGWEB.

Não perca tempo, reserve agora o seu espaço

REVISTA
Logweb

Rua dos Pinheiros, 340 - CJ. 12 - Tel.: 11 3081-2772
Contato comercial: comercial@logweb.com.br
Assine nosso site: www.logweb.com.br
Twitter: logweb_editors

Com mercado em expansão, empresariado mantém otimismo sobre economia de Pernambuco

Esta análise inicia o nosso “Caderno Especial Pernambuco”, que pretende mostrar o poderio do estado nordestino em termos de economia, enfocando as indústrias, os serviços, as atividades públicas e, principalmente, o contexto logístico.

Danilo Cândido de Oliveira 

Nos últimos anos, o Estado de Pernambuco tornou-se um dos que mais crescem no Brasil. Setores como turismo, construção civil e serviços têm contribuído diretamente para expansão da economia local. Atualmente, o PIB pernambucano é um dos dez maiores do País, de acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Fone: 0800 721 8181). Com a economia sólida e um plano estruturado para atrair investimentos, o Estado se destaca atraindo grandes empresas e indústrias privadas e públicas, nacionais e estrangeiras. Também não é apenas a Região Metropolitana do Recife que apresenta bom desenvolvimento econômico. Desde a década passada, o Estado passa por um processo estratégico de descentralização do desenvolvimento. Também é foco do planejamento pernambucano atender demandas mais vulneráveis da população, seja do interior ou do litoral, sem que estas regiões percam suas vocações econômicas.

O crescimento anual da região tem sido superior ao da média nacional há alguns anos. De acordo com dados do governo de Pernambuco, em 2010, por exemplo, o Estado se expandiu 9,3%, contra 7,5% do crescimento do Brasil. Outro dado que mostra o avanço local é a quantidade de indústrias chegando ao Estado.

A AD Diper – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Fone: 81 3181.7300) contabiliza a marca de 397 projetos industriais registrados na região nos últimos quatro anos.

Para que este número de empresas e indústrias privadas continue alto, o Estado desenvolveu um pacote de incentivos fiscais. Conhecido como Prodepe – Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, o recurso atrai a cada ano mais investimento de empresas de capital estrangeiro e/ou nacional. São R\$ 8,97 bilhões apenas em verbas privadas, R\$ 2,57 bilhões investidos somente em 2011. Como consequência deste investimento, foram gerados 44,2 mil novos empregos em curto espaço de tempo. Também de acordo com registros do governo de Pernambuco, desde 2007 o Estado não passa um ano sem receber pelo menos R\$ 1 bilhão em aplicações privadas.

Entre as importantes oportunidades de negócios no Estado está a realização de jogos da Copa do Mundo 2014 no Recife



Alessandra, da Amcham-Recife: pesquisa realizada pela entidade mostrou que 70% dos empresários esperam crescimento de seus negócios acima dos 5% em 2013

O otimismo é praticamente geral entre os empresários que atuam no Estado. Para a Câmara de Comércio Amcham-Recife (Fone: 81 3223.0000), terceira unidade regional da Amcham-

Brasil, os executivos projetam crescimento também neste

ano. “Em outubro, a Amcham realizou uma pesquisa que mostrou que 70% dos empresários esperam crescimento de seus negócios acima dos 5% em 2013. Eles também estão otimistas para o fechamento de 2012: são 64% os que estimam evolução acima de 4% no ano”, revela a gerente regional da Amcham-Recife, Alessandra Andrade Borba.

Outro dado relevante é o crescimento da aplicação de recursos do BNB – Banco do Nordeste do Brasil (Fone: 0800 728 3030) de R\$ 951,9 mil, em 2008, para R\$ 1.927 milhão, em 2009. Além do BNB, o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Fone: 21 2172.7447) também tem auxiliado no crescimento estadual. Os financiamentos da instituição em Pernambuco, sejam em quantidade de operações, como em volume de desembolsos, cresceram 22 vezes desde 2006. Para se ter uma ideia da fatura que o BNDES destina a Pernambuco,





As empresas não são seduzidas apenas pelos incentivos fiscais, mas, também, pelos planos de qualificação de mão-de-obra e as facilidades advindas do Complexo Portuário de Suape

em 2009 o Banco endereçou 59% do total de desembolsos em toda a região Nordeste ao Estado pernambucano.

Entre os setores envolvidos no crescimento estadual estão: indústria, serviços, comércio, construção civil, tecnologia e educação. Por outro lado, o governo do Estado tem trabalhado para desenvolver outros setores, como petroquímico, biotecnológico, farmacêutico e automotivo. A ideia da administração pernambucana é manter os incentivos fiscais para que novas empresas se instalem e desenvolvam o interior. A Fiat (Fone: 0800 282 1001) é um exemplo de companhia privada que "abraçou" o projeto de Pernambuco.

A montadora italiana está construindo sua nova fábrica no Brasil na cidade de Goiana, PE, divisa com a Paraíba. Segundo a fabricante, a previsão é que a estrutura fique pronta em 2014 e gere 4,5 mil novos empregos, fora os cerca de 7 mil postos de trabalho criados pela construção da fábrica. O setor da construção civil, inclusive, será o principal segmento da economia pernambucana em 2013, de acordo com a pesquisa da Amchan-Recife, seguido por serviços, tecnologia da informação e naval e offshore.

O empreendimento da Fiat

no interior do Estado lidera o sentimento de otimismo do empresariado em Pernambuco, porém a Câmara de Comércio destaca outras obras. "Alguns fatores que pudemos detectar no levantamento da Amchan são importantes oportunidades de negócios ligadas a grandes projetos e eventos que estão em execução no Estado. Entre esses projetos, pela ordem, os empresários colocam na liderança em termos de relevância a construção da fábrica da Fiat em Goiana, a realização de jogos da Copa do Mundo 2014 no Recife e a construção da Refinaria Abreu e Lima. Foram mencionados, também, o Polo Farmacológico, a construção da ferrovia Transnordestina e a realização local de etapa da Copa das Confederações em 2013", explica Alessandra.

A logística destes setores também está bastante estruturada. A segunda unidade fabril da Fiat, por exemplo, produzirá aproximadamente 250 mil carros por ano e o Estado se mostra disposto a se preparar e absorver volumes como este. Não apenas pelos incentivos fiscais, mas as empresas são seduzidas, também, pelos planos de qualificação de mão-de-obra e as facilidades advindas do Complexo Portuário de

Suape (Fone: 81 3527.5000), um dos principais motores da economia local. Aliada à eficiência do porto pernambucano está uma série de obras que o governo estadual tem feito para melhorar o fluxo da Rodovia BR-101 e até mesmo das vias internas de Suape.

Estas medidas são essenciais para o crescimento do Estado e para a manutenção dos investimentos privados, de acordo com os empresários. A Amchan-Recife ressalta que os gargalos logísticos, apontados por 59% dos entrevistados, e a mão-de-obra, indicada por 75% dos entrevistados, são as principais preocupações dos executivos. "O empresariado indica como ações prioritárias para ampliar a competitividade local em 2013 a qualificação de mão-de-obra de nível técnico, destacada por 83% dos consultados; melhorias em termos de mobilidade urbana, destacada por 76% dos entrevistados; e avanços na infraestrutura das estradas, lembrados por 74% dos empresários", adverte a gerente regional da Amchan-Recife.

Outra medida adotada foi a recuperação dos distritos industriais pernambucanos Araripina, Garanhuns, Caruaru, Vitória de Santo Antão e Petrolina. Somente nestas cidades foram investidos R\$ 2,7 milhões e 11 novas empresas já se instalaram nelas. Os municípios de Arcoverde e São Lourenço da Mata também receberam investimentos para virarem polos industriais com incentivos fiscais. 

RenaSoft

Soluções em Computação

SISTEMAS
PARA DETALHES DE
TRANSPORTADORAS



SISTEMAS COMPLETOS, MODERNOS, FÁCEIS DE UTILIZAR E EXTREMAMENTE OBJETIVOS

- Superie Total ao usuário
- Atualização Constante
- Fácil Utilização mesmo para usuários leigos
- Praticidade e Segurança com backup diário por não depender de um servidor físico

TRANSPORTADORA 3
Pro



- Sistema Revolucionário de Gerenciamento para Transportadoras
- Controle de Serviços Rodoviários, Aéreos e Marítimos
- Permite Acesso ao Sistema em qualquer lugar com Conexão a Internet
- Controle Total de Entregas, Manifesto de Carga e Romaneio
- Emite CT-e, OS, Financeiro Completo, Integração Via EDI e mais...

ACCESSE O SITE E FAÇA O DOWNLOAD DA VERSÃO GRATUITA DE DEMONSTRAÇÃO



www.renasoft.com.br

Rua Rio Grande do Sul, 486 - Bairro Brasil - Ita'IP

Telefone Ita'IP: 4013.8292 / SP: 11 3322.5485

Santos: 13 4042.9108 / RJ: 21 4063.7133

renasoft@renasoft.com.br

SAIBA MAIS SOBRE Nossos SISTEMAS E DESCOBRIR TODAS AS FACILIDADES QUE CRIAMOS PARA VOCÊ

Suape projeta ao menos quadruplicar a movimentação de cargas para 2016

Daniilo Cândido de Oliveira 

Nos últimos anos, o Brasil tem crescido a passos largos e impulsionado o PIB nacional, apesar da projeção deste ano apontar apenas 2% de expansão. Mesmo assim, os principais polos comerciais, industriais e de serviços continuam em alta na visão dos investidores e viram reflexos do avanço no País. O Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, mais conhecido como Suape (Fone: 81 3527.5000), situado no município de Ipojuca, PE, é um exemplo destes centros concentradores de investimento que puxam a economia. Há bastante tempo, o porto tem alavancado o desenvolvimento de Pernambuco e feito não só o Estado ou a região Nordeste crescer, mas o Brasil inteiro.

Considerado uma das maiores joias nordestinas, a 'coleção de feitos' de Suape ao longo do tempo não é pequena. Em menos de dois anos, a revista *The New Economy Magazine* e entidades como o Ilos - Instituto de Logística e Supply Chain (Fone: 21 3445.3000) já reconhece-

ram Suape como o espaço de melhor infraestrutura em porto público do Brasil. Atualmente, há mais de 100 empresas em operação dentro e nos arredores do porto, responsáveis por mais de 25 mil empregos diretos. Outras 50 empresas estão em fase de implantação no local e, quando estiverem totalmente instaladas no complexo, Suape deve absorver mais 15 mil novos empregos. Entre os temporários, somente na construção civil são 40 mil novos postos de trabalho para instalação de indústrias de produtos químicos, navais, petrolíferas, metalmeccânicas, fabricantes de equipamentos para aproveitamento de energia eólica e empresas de logística que chegam ao porto.

Localizado estrategicamente na "ponta" da costa brasileira, o porto serve de apoio a diversos tipos de empresas, como as de petróleo e gás que atuam no mercado internacional, por exemplo. Com águas de 15 a 20 metros de profundidade, Suape fica em uma região privilegiada, entre três importantes centros petrolíferos do Oceano Atlântico:



Cerquinho: "O Arco Metropolitano é, sem dúvida, a obra viária mais importante para Suape. Ele vai desalojar todo o trânsito de caminhões da rodovia BR-101"

co: Sul-Sudeste do Brasil, Golfo do México e Leste da África. A conexão do complexo é feita com mais de 160 portos do mundo, incluindo nove dias de distância para Roterdã, na Holanda, e sete para a Costa Leste dos Estados Unidos. O porto holandês, por sinal, é o grande inspirador do complexo pernambucano. O co-ordenador de Desenvolvimento e Negócios de Suape, Leonardo Cerquinho, entende que essa posição traz grande vantagem ao porto.

"Suape pode ser um complexo concentrador de cargas para o Brasil nos próximos anos. Estamos próximos da Europa, da África e da América do Norte, e é mais fácil chegar aqui do que em Santos, SP, por exemplo. Hoje em dia, ser um porto de transbordo é vantajoso e nós queremos abrir esta disponibilidade para facilitar a logística e aumentar nossa área de atuação. Com o alargamento do Canal do Panamá, também teremos um ramal bem mais rápido com a Ásia", explica Cerquinho.

Atualmente, Suape conta com 13.500 hectares de área útil, que abriga cinco berços, todos de 15,5 metros de profundidade. O Cais 1 é público, com 275 metros de extensão, seguido dos Cais 2 e 3, privados, que concentram a movimentação de contêineres e estão arrendados à empresa Tecon Suape (Fone: 81 3527.5200), subsidiária da International Container Terminal Inc. São 660 metros de cais com capacidade para movimentação de 600 mil contêineres/ano. Já os Cais 4 e 5, inaugurados em 2007 e 2009, respectivamente,

Tópico

Há 32 anos no mercado, a Tópico tem uma respeitável experiência em locações e vendas de galpões para armazenagem e grandes obras de construção civil. Presente em todos os estados brasileiros e nos principais países da América Latina, a companhia

conta com mais de 1 milhão de metros quadrados de área de galpão instalado.

Contando com uma fábrica em Embu das Artes, SP, e sede corporativa na cidade de São Paulo, SP, a Tópico também é representada por consultores comerciais nas

principais capitais brasileiras.

A empresa possui equipe própria de montagem, especializada e com alto nível técnico para a realização das operações. Algumas das opções da empresa são os galpões lonados nos formatos duas águas e pirâmide.

**E Setor
Empresarial
2013**

possuem 330 metros de extensão cada. O primeiro movimentou carga geral e grãos e o segundo, açúcar a granel, além de também operar cargas gerais. Ainda há os Piers de Granéis Líquidos 1 e 2 no Porto Externo, o CMU – Cais de Múltiplos Usos. Com esta organização, em 2011, o porto movimentou 11 milhões de toneladas de cargas, atingindo a sétima posição entre os maiores complexos portuários do Brasil. A projeção é movimentar 50 milhões de toneladas de cargas em 2016.

“Apesar de toda esta estrutura, nós pretendemos crescer muito além da estrutura atual. Até 2014 devemos ter mais quatro novos cais e mais que dobrar nossa capacidade para 30 milhões de toneladas de cargas movimentadas. Já em 2016, com todas as obras concluídas, devemos alcançar o patamar



Com 11 milhões de toneladas em 2011, Porto de Suape foi o sétimo maior em movimentação de cargas no Brasil. Projeção é movimentar 50 milhões em 2016

de 50 milhões de toneladas”, projeta o executivo do complexo portuário.

Afora isso, o porto conta com infraestrutura de ferrovias e 43 km de rodovias. Esta é, também, umas das áreas do complexo que mais recebem investimentos.

Somente a Ferrovia Transnordestina, obra do governo federal que ligará o porto de Suape à cidade de Eliseu Martins, PI, e ao porto de Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, CE, está orçada em R\$ 5,4 bilhões. Não apenas nos arredores do

porto, mas dentro do complexo há grandes obras para atender o processo de expansão do governo pernambucano. Atualmente, Suape conta com fornecimento de gás natural, energia elétrica, água bruta e água tratada. Os investimentos recebidos estão

LOCAÇÃO E VENDA DE GALPÕES



Armazenamos o que realmente importa: o patrimônio da sua empresa.

Vão totalmente livre de 5 a 40 metros | Rápida entrega e montagem | Lona de maior resistência e durabilidade

Acesse o nosso site:
www.topico.com.br

Fale com a Tópico:
+55 11 2344.1200

Armazenagens | Eventos | Infláveis

TÓPICO
SOLUÇÕES EM COBERTURAS

RANKING DO ILOS

Em novembro último, o Ilos avaliou os 12 portos mais citados pelos profissionais da área de logística e divulgou o ranking dos complexos. A pesquisa colocou o porto de Suape na terceira posição, atrás apenas dos portos de São Francisco do Sul, SC, e Itaguaí, RJ, respectivamente.

Apesar de ter descido duas posições, a posição de Suape, que já liderou a lista da Ilos, não preocupa, de acordo com Cerquinho. Ele explica os motivos que levaram o complexo portuário pernambucano a deixar a liderança do ranking. "Caimos duas posições porque temos problemas de infraestrutura, como os gargalos de acesso ao porto. Infelizmente, todos os portos do Brasil estão abarrotados. Em contrapartida, é importante ressaltar que temos as soluções e elas já estão sendo executadas. Suape é o porto que mais cresceu no Brasil nos últimos anos e esse crescimento também traz desafios", avalia o executivo. Ele classifica o terceiro lugar de Suape como momentâneo. "Seguramente voltaremos ao primeiro lugar. É só observar as obras que estão sendo feitas e os benefícios que elas trarão. O avanço de Suape é inevitável", completa.

As palavras do coordenador de Desenvolvimento e Negócios sobre o crescimento do porto é reforçada pelas avaliações dos profissionais de logística. Somados todos os portos pesquisados, as notas médias subiram de 6,3, em 2007, para 7,3, em 2012, o que indica que não apenas Suape, mas a maioria dos complexos evoluiu.

fixados em US\$ 1 bilhão em infraestrutura portuária e viária. Quatro novos terminais serão instalados: um para graneis sólidos, outro para açúcar, um novo para contêineres e um quarto para grãos.

Além disso, o porto passou a ser o berço da nova indústria naval brasileira. A previsão é que três estaleiros estejam funcionando em Suape em curto prazo. O Atlântico Sul, um dos maiores e mais modernos do hemisfério sul, já está em funcionamento, assim como o recém-inaugurado Promar (STX). Fora ele, o estaleiro CMO (McDermott) está em construção e ainda há espaço para outros, que estão em fase de negociações.

INVESTIMENTOS

Para cumprir a meta agressiva de aumento na movimentação de cargas em Suape, os investimentos têm sido frequentes, tanto em equipamentos e tecnologia, como em infraestrutura. O Arco Viário da Região Metropolitana do Recife (RMR), obra do governo de Pernambuco orçada em R\$ 1,21 bilhão, é o projeto mais importante de todos, na opinião do coordenador de Desenvolvimento e Negócios de Suape.

"O Arco Metropolitano é, sem dúvida, a obra mais importante. Ele vai desafogar todo o trânsito de caminhões e carretas da rodovia BR-101 e trará benefícios a todas as cidades do Grande Recife, além do porto. Será uma via expressa pedagiada que funcionará como alternativa aos

engarramentos do trecho urbano da BR", exalta o executivo de Suape.

Já a rodovia Express Way, orçada em R\$ 145 milhões, vai duplicar as vias internas de acesso ao porto. Outra obra prevista é uma área de descanso para os motoristas dos caminhões que movimentam as cargas do porto. O local será cobrado, mas tem a aprovação das próprias transportadoras, já que colabora para o cumprimento da Lei do Motorista. As obras viárias são muito bem vistas pela administração do porto, já que 70% da logística é feita através dos caminhões.

Não são apenas os investimentos públicos que fazem o complexo portuário crescer. Com uma política de incentivos fiscais, concedida pelo Governo do Estado de Pernambuco, Suape tem angariado vários tipos de investimentos. Hoje em dia, a entrada de recursos privados, sejam eles nacionais ou estrangeiros, é bastante frequente no porto. A previsão é que o montante investido ultrapasse a casa dos R\$ 23 bilhões até 2014. Para seguir neste nível, o poder público mantém reduções de até 75% no IRPJ – Imposto de Renda para Pessoa Jurídica e no ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Existem, também, outros favorecimentos em menor escala nas esferas federal, estadual e municipal. Cerquinho ressalta que é essencial cada vez mais "criar condições para investimentos privados". 

Zuba representa LFG e CHL no Brasil

A Zuba é uma companhia representante da LFG e da CHL no Brasil e está inserida no ramo de vendas de máquinas industriais e equipamentos logísticos. Dentre os produtos disponíveis ao mercado estão empilhadeiras elétricas e

a combustão, bem como empilhadeiras dos mais diversos modelos e capacidades. Dentre as empilhadeiras a combustão, as capacidades variam de 1 a 32 toneladas. Nas empilhadeiras elétricas, as capacidades vão de 1 a 3,5 toneladas. Já os

modelos de paleteiras variam nas capacidades de 2 a 2,5 toneladas. Os equipamentos possuem garantia de 1000 horas de trabalho ou 6 meses.

**E Setor
Empresarial
2013**

Randon firma Memorando de Entendimentos para instalação de fábrica em Araraquara, SP

A Randon Implementos e Participações (Fone: 54 3209.2000), sediada em Caxias do Sul, RS, assinou, em dezembro último, Protocolo de Intenções com a Prefeitura de Araraquara e Memorando de Entendimentos com o Governo do Estado de São Paulo, através da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade – a Investe São Paulo. Estes documentos formalizam intenções e condições, visando à ampliação da capacidade de produção da Randon por meio da implantação de nova planta industrial no Estado de São Paulo.

Com as suas instalações industriais em Caixas do Sul no limite da capacidade, as Empresas Randon planejam futuras ampliações para um novo parque fabril, que estará interligado

às atuais instalações na serra gaúcha, através de um sistema tipo vasos comunicantes. “Isto significa que poderemos fabricar ou complementar os produtos em qualquer dos ‘sites’, dependendo da sua eficiência e das condições do mercado”, observa o vice-presidente Erino Tonon, lembrando que o Rio Grande do Sul concentra, atualmente, mais de 80% dos ativos e dos investimentos da Randon. O objetivo final é implantar um complexo com as mesmas boas características do existente em Caxias do Sul. Para isto, a empresa buscou regiões atrativas em termos de competitividade e que fossem polos de utilização de toda, ou parte significativa, de sua gama de produtos. Entre dezenas de áreas, em vários municípios de diferentes

estados, foi escolhida Araraquara por ser um polo ferroviário e canavieiro e contar com uma pré-condição de infraestrutura adequada, como a questão logística, com acesso ferroviário e rodoviário, além da disponibilidade de mão-de-obra. A Randon atende a aproximadamente um terço da demanda nacional de vagões de carga, fabricados até agora em Caxias do Sul, cidade que não dispõe de ferrovia. Outro fato relevante na escolha do local da nova unidade é a vocação do Estado paulista para o plantio de cana-de-açúcar. Atualmente, a Randon é fornecedora e líder na produção de semirreboques canavieiros, fabricando-os no Rio Grande do Sul, estado que não possui safra representativa deste cultivo.

A tendência, então, é que se transfira. Inicialmente, a produção de vagões e semirreboques canavieiros para o novo complexo. Os investimentos e o início da implantação física do projeto serão realizados após a obtenção de licenças, enquadramentos fiscais e tributários, e da adequação da infraestrutura local, conforme previsto nos documentos assinados.

O novo empreendimento prevê investimentos de até R\$ 500 milhões e poderá estar em pleno funcionamento em 2017, com potencial para geração de 2.000 empregos. A iniciativa integra o já anunciado Plano de Expansão e Desenvolvimento 2012/2016 Randon, da ordem de R\$ 2,5 bilhões, que prevê parte dos investimentos em expansões e novos negócios.

www.chinaheli.com.br



Loja da Fábrica no Brasil

A segurança que você queria com o preço que você pediu.

• ZUBA COMERCIO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA. • E-MAIL: vendas@fgmachines.com.br • www.chinaheli.com.br
 • Rua Santa Julia, 01 - Jardim Villacci - São Roque - SP - Brasil • CEP: 18125-420 • Fones: (11) 47199099 • Fax: (11) 47199098

CHL
 HELI
 MAQUINARIAS

Operadores Logísticos aprovam crescimento em Pernambuco, mas cobram investimentos

Danilo Cândido de Oliveira 

A logística tem sido um dos principais pilares do desenvolvimento econômico de Pernambuco nos últimos anos. O crescimento do Estado é reconhecido por transportadoras e Operadores Logísticos que atuam na região, e utilizam deste avanço para também expandirem seus negócios. Atualmente, o número de empresas entregando cargas no Nordeste, sobretudo na Região Metropolitana do Recife, PE, tem aumentado constantemente.

Essa transformação faz parte da conquista do Recife como

cidade concentradora de cargas no Nordeste perante Fortaleza, CE, e Salvador, BA. A localização e, principalmente, os investimentos em Pernambuco contam muito neste caso.

O Recife está no "centro" do Nordeste e ao lado de um dos complexos portuários mais eficientes do Brasil, o de Suape. Anualmente, o fluxo de investimentos, seja em infraestrutura, seja em qualificação de profissionais e melhoria de equipamentos, é crescente no porto e em seus arredores, o que faz de Suape o principal catalisador deste processo de expansão da região. O complexo

também serve como porto de transbordo para cargas vindas da América do Norte e Central, Europa e África, além da Ásia, através do Canal do Panamá.

É vantajoso para o comércio exterior importar e exportar através de Pernambuco, já que os três portos de maior movimentação no País (Santos, SP, Itaguaí, RJ, e Paranaguá, PR) ficam bem mais distantes. Por outro lado, para que o transbordo de produtos seja satisfatório, a logística precisa contar com um transporte eficiente. Hoje em dia são vários os Operadores Logísticos e as transportadoras especializados em Suape. Em contrapartida, estas companhias também estão de olho no interior, já que áreas como Goiana, Petrolina e Caruaru também estão se desenvolvendo rapidamente.

O Rapidão Cometa (Fone: 0800 282 2282) e a Norlog (Fone: 81 3312.8800) são dois destes Operadores Logísticos que materializam o crescimento de Pernambuco. Ambas com

faturamentos em expansão, atrelam o desenvolvimento do próprio negócio ao crescimento do Estado e se mostram otimistas para 2013. Quando os principais gargalos para escoar mercadorias entram em questão, a infraestrutura ainda é o problema mais frequente. A principal reclamação são as poucas e ineficientes rodovias, mas também existem críticas pontuais, como a concentração de cargas em determinados períodos e a burocracia para liberação de produtos.

Apesar de pernambucano e com sua central de operações no Recife, o Rapidão é uma marca nacional que atende de Norte a Sul do Brasil. Dos mais de 5,5 mil municípios do Brasil, o Operador Logístico opera em cerca de 5 mil cidades, em 20 Estados. Concentrador de renda, São Paulo é o maior acolhedor de serviços, seguido de Nordeste, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. E para que este trabalho supere as expectativas, a companhia conta com equipamentos de ponta e uma grande equipe de funcionários.



Cromo Steel destaca linha de armazenagem

Especialista em contêineres aramados, carrinhos para armazenagem e intralogística, a Cromo Steel atende aos mais variados segmentos industriais, sendo que as soluções oferecidas sob medida pela empresa já são utilizadas por

mais de 5.000 clientes. Com grande capacidade de produção, que supera 200.000 carrinhos e contêineres por ano, a empresa conta com uma equipe de profissionais altamente experientes e comprometidos com a missão da companhia.

A Cromo Steel, que atua em trabalho constante para aperfeiçoar os seus processos, possui um sistema de gestão certificado nos padrões da ISO 9001.

E Setor
Empresarial
2013

Somente em veículos são mais de 3 mil entre próprios e agregados, divididos em leves, médios, semipesados e pesados. Este quadro permite oferecer uma série de serviços de frete personalizados de acordo com o perfil do cliente, como explica o diretor comercial do Rapidão Cometa, Ricardo Araújo.

Já a Norlog realiza um trabalho diferente. Também pernambucano, o Operador restringe sua área de atuação ao Nordeste com 55 veículos, sendo 25 próprios e 30 agregados. É comum a empresa alugar caminhões, mas os esforços realizados são bastante semelhantes aos do Rapidão. "Oferecemos aos nossos clientes serviços de armazenagem, gestão de estoque, carga e descarga, montagem de packs e kits promocionais, fracionamento e embalagem de produtos e

distribuição dos produtos ao mercado", revelam o coordenador de logística da Norlog, Rodrigo Parente, e o diretor administrativo da empresa, Carlos Eduardo Mações.

A quantidade de clientes que as empresas atendem varia muito. Nem é possível estabelecer uma média, pois as áreas de atuações delimitam as empresas. Além disso, os Operadores Logísticos possuem contratos fixos e inúmeros serviços avulsos, os chamados "spots".

Os armazéns também fazem parte do plano estratégico dos Operadores Logísticos. Dependendo do segmento de transporte, é comum o cliente estocar vários produtos. Tudo que envolve o setor, sejam paletes, empilhadeiras ou tamanho do galpão, é importante



para que o Operador cresça.

A Norlog, por exemplo, opera um armazém com 5.000 posições-paletes e classifica a área como fundamental. Auxiliado pela impulsão do Estado, o crescimento da companhia em 2011 foi superior a 30%.

"O crescimento em decorrência dos investimentos que vêm sendo feitos na região tem favorecido nossa atividade", enaltecem os executivos.

Para o Rapidão, o momento é

oportuno para investir.

A empresa está inaugurando um terminal de logística de 30.000 m² de área no Cone Suape – empreendimento no Complexo Portuário de Suape com zonas de exportação, implantação de indústrias, multimodal e multicenter. O Operador Logístico também está investindo em frota, capacitação e desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento tecnológico e de segurança.

Em 2013, maximize seus resultados.



Confie em quem é inovador e possui soluções sob medida para otimizar o seu negócio. Feliz ano novo.



CROMO STEEL
CARRINHOS E EQUIPAMENTOS

GRUPO SCHIOPPA
SPECIALIZADOS EM BENS DE BOMBADEIRO

KARNEKEIJO: CRESCIMENTO CONTÍNUO

O Grupo KarneKeijo, fundado em 1978 em Igarassu, PE, é um dos distribuidores que mais crescem no Nordeste.

O grupo tem seu trabalho focado na região, entre os Estados da Bahia e do Ceará, e entrega produtos com 72 caminhões, sendo que 30% da frota é agregada.

A empresa está dividida em quatro unidades de negócios: KarneKeijo Varejo, KarneKeijo Food Service, supermercados Deskontão e TRU Logística. O primeiro distribui alimentos frigoríficos para redes de supermercado, por exemplo, enquanto que o segundo distribui para restaurantes, hotéis, hospitais e refeitórios industriais. Já o Deskontão é responsável pelas vendas por atacado, em caixas

fechadas ou unidade, para o atendimento Food Service e, por último, a TRU faz a logística de frigoríficos.

Atualmente, o KarneKeijo faz viagens diárias para os estados de Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba. Já a Bahia e o Ceará estão na rota semanal da distribuidora. No entanto, é em Pernambuco que a companhia constata seus principais avanços. O crescimento beirou 50% no último balanço financeiro. Para o superintendente do KarneKeijo, Inácio Miranda, os investimentos e o porto de Suape são os principais motivos desta alta.

“Trabalhamos com importados através do porto de Suape, que representam cerca de 20% dos produtos. O porto, inclusive, é o principal



Miranda: “trabalhamos com importados através do porto de Suape, que representam cerca de 20% dos produtos”

responsável por avançar o Estado e nossos negócios”, classifica Miranda.

Quando o assunto são as principais dificuldades encontradas, a companhia ressalta a falta de mão-de-obra qualificada, a burocracia e o trânsito. Para Miranda, é necessário resolver a “bronca séria” que virou a Rodovia BR-101 e os acessos a Suape. “Os engarrafamentos ocasionaram uma redução de 35% das entregas em apenas quatro anos. Mesmo assim, o trânsito é mais fácil de resolver. Hoje temos umanel viário em construção que será de grande valia”, alerta

Miranda. Ele iguala os problemas burocráticos às vias ineficientes.

“Ultimamente tem sido mais fácil descarregar na Argentina do que no Pará. Tenho casos em que meu caminhão fica dez horas no posto fiscal apenas esperando liberação”, critica o superintendente do KarneKeijo. O balanço financeiro mostra que os problemas não são suficientes para retardar o crescimento da empresa. Nos últimos seis anos, o KarneKeijo cresceu em média 20% ao ano, abriu três lojas Deskontão e a quarta deve sair do papel em breve.

Via Pajuçara

A Via Pajuçara oferece soluções em transporte e hoje conta com mais de 35.000 m² em terminais, distribuídos entre São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. A frota da companhia é composta por cerca de 400 veículos para coleta,

transferência e distribuição de cargas, entre utilitários, leves, médios e pesados, que passam regularmente por manutenções e revisões, garantindo o transporte seguro e a integridade da carga.

A empresa mantém um sistema de comunicação de dados via

EDI (Electronic Data Interchange) que permite a integração entre o cliente e a companhia e há monitoramento de cada veículo 24 horas via satélite, tornando possível o rastreamento em tempo real das cargas, visualizado no site da empresa.

**E Setor
Empresarial
2013**

GARGALOS

As complicações decorrentes da infraestrutura são as principais reclamações das empresas que atuam com transporte em Pernambuco. Para sanar estas dificuldades, o governo do Estado colocou em prática um plano logístico de investimento em transporte público e rodovias. Para a Norlog, há diferença entre desenvolvimento e investimento.

“Os principais problemas encontrados em questões de políticas governamentais são o descompasso dos investimentos em infraestrutura e o acelerado crescimento do Estado. Isso provoca elevados custos na manutenção dos caminhões e consumo de combustível acima do normal devido aos constantes engarrafamentos nas cidades e estradas, fator que eleva substancialmente os custos de frete pela menor produtividade atingida com os caminhões”, afirmam Parente e Mações, da Norlog.



Mações, da Norlog: os principais problemas encontrados são o descompasso dos investimentos em infraestrutura e o acelerado crescimento do Estado

De acordo com os executivos, outras sérias dificuldades ressaltadas no dia-a-dia da empresa são a burocracia e a concentração de carga. “Também cria um gargalo a demora de liberação de cargas nos portos, quando dependem de fiscalização da Receita Federal,

do Ministério da Agricultura e da ANVISA, além da retenção de caminhões nos postos fiscais estaduais. Quanto à iniciativa privada, temos a concentração do fluxo de mercadorias entre a última e a primeira semanas do mês, demandando um número maior de caminhões e congestionando as docas de recebimento e expedição”, advertem.

Além dos problemas descritos, os Operadores alertam para deficiências na estrutura de recebimento e capacidade de armazenagem do varejo, mesmo que não haja concentração de carga. Os resultados são as formações de longas filas de caminhões para entrega de mercadorias, que os transformam em “armazéns móveis” por alguns dias.

O Rapidão também destaca que a infraestrutura de Pernambuco não atende a companhia como deveria. Desta maneira, é simples

deduzir que ambos os Operadores Logísticos, como todas as outras empresas de carga que utilizam a infraestrutura pernambucana, cobram melhorias urgentes nos acessos viários.

“É necessária uma melhoria da malha viária existente com duplicação e requalificação e, também, a construção de novas vias, principalmente para evitar a passagem pelo Recife de caminhões destinados a outros Estados do Nordeste”, cobram Parente e Mações, da Norlog.

Apesar dos problemas, os prós são maiores que os contras na visão dos transportadores em Pernambuco. “Assistimos muita coisa acontecendo, e acreditamos que muito ainda está por vir. Aconselhamos os empresários a estudarem o Estado, pois existem boas oportunidades para instalação de suas plantas em Pernambuco”, concluiu Araujo, do Rapidão Cometa.



A entrega lógica.



Nossos clientes

curtem

os nossos serviços!

Pelo 4º ano consecutivo, a **Via Pajuçara** é indicada pelos clientes como uma das melhores empresas de transporte do país, além de estar entre as **20 melhores** nos segmentos: farmacêutico, cosméticos, perfumaria, higiene pessoal e eletroeletrônicos. Em 2012 conquistou também o **3º lugar** como melhor empresa no segmento de papel e celulose.

Obrigado aos nossos **Clientes** e Parabéns a nossa **Equipe** por **MAIS** esta conquista!



André Lôbo Arquitetura constata sólido crescimento dos condomínios logísticos em Pernambuco

Danilo Cândido de Oliveira 

O setor industrial pernambucano tem se desenvolvido rapidamente nos últimos anos, sobretudo diante da forte expansão do Complexo Portuário de Suape. No embalo deste crescimento, a quantidade de construções e projetos para condomínios logísticos disparou em um curto espaço de tempo. O tipo de empreendimento é considerado essencial para a expansão dos negócios, e faz as empresas responsáveis pela idealização dos galpões registrarem lucros anuais de até 40%.

A logística tem sido a grande parceira do desenvolvimento de Pernambuco, seja em cidades, empresas ou em complexos como Suape. É exatamente o porto, localizado em Ipojuca, PE, quem demanda o maior número de projetos logísticos na região. Com investimentos fundamentais em infraestrutura e armazenamento, aliada a uma boa gestão, a expansão da economia do Estado torna-se consequência.

O escritório André Lôbo Arquitetura (Fone: 81 3221.0161) é uma destas empresas que pegou carona no desenvolvimento logístico.



Obras do Cone Suape estão em andamento; atualmente, o complexo no porto é o empreendimento mais importante do escritório André Lôbo Arquitetura

Especializado em planejamento industrial, o escritório está localizada na cidade do Recife, PE, e comanda uma série de projetos para fábricas, condomínios logísticos, galpões e zonas de processamento. Pelo terceiro ano seguido, em 2012 a empresa registrou aumento significativo de faturamento e trabalho.

A grande maioria dos projetos arquitetônicos está ligada às cidades próximas ao porto, mas essa propensão não se configura uma regra, segundo o diretor de operações da André Lôbo Arquitetura, Rafael Freire. "Estamos em um momento de desenvolvimento de várias áreas do Estado, não apenas do Grande Recife. Há grandes pro-

jetos no interior de Pernambuco e nós frequentemente recebemos propostas para fazer condomínios nestas regiões. Se há um plano diretor bem estruturado, interesse, investimento e condições para tal, nós abraçamos o projeto do condomínio logístico", explica Freire.

Entre as mais de 800 plantas criadas pelo escritório se destacam os trabalhos direcionados à logística, que consomem cerca de 80% de toda a atividade da empresa. Atualmente, o projeto mais importante da André Lôbo Arquitetura corrobora com a expansão logística do Estado e do escritório: o Cone Suape, condomínio de negócios no Complexo Industrial de Suape.

A obra inclui a plataforma de logística Cone Multimodal, a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), que abrigará indústrias com foco na exportação, o Plug & Play, áreas prontas para a implantação de indústrias, e o Multicenter, área que contará com shopping, centros de convenções e empresarial, além de um polo educacional. Somente para construção de condomínios logísticos, a André Lôbo Arquitetura encerrou o ano de 2012 com cerca de 30 projetos.

O crescimento dos espaços de armazenagem não é notado apenas pelo escritório. Uma pesquisa realizada pelo Ilos – Instituto de Logística e Supply Chain (Fone: 21

Schioppa

Fundada em 1950, a Schioppa tornou-se pioneira no lançamento de rodas e rodízios para todas as áreas. Com 12.500 m² de parque industrial, dotado de maquinário moderno e preciso para a produção em larga escala de variados tipos de rodas e rodízios, a empresa

dispõe, ainda, de estrutura logística eficiente, que colabora para fazer da marca a líder no segmento e a maior fabricante de rodas e rodízios da América Latina.

Em expansão, o Grupo Schioppa ainda conta com a Cromo Steel, fabricante de contêineres aramados

e carrinhos de supermercado; a Schioppa Polímeros e Artefatos de Borracha, especialista em resinas e peças técnicas em poliuretano, aros e peças especiais de borracha; e a Schioppa Peças Estampadas, especializada na conformação de metais a frio para atender áreas de corte.

**E Setor
Empresarial
2013**

3445.3000) constatou que o Sudeste – principalmente o Estado de São Paulo – segue como a região com maior oferta de condomínios do País, porém é o Nordeste quem mais cresce. A expansão média da região está fixada em 39% por trimestre. Atualmente, são cerca de 350.000 m² de área útil nordestina.

Também é com o projeto Cone Suape que os arquitetos destacam as novas tendências do mercado. De acordo com Freire, medidas ecológicas como reutilização da água e uso de ventilação e iluminação naturais devem dominar os condomínios logísticos daqui em diante. Ele ressalta que a quantidade de projetos sustentáveis tende a aumentar agressivamente. “A tecnologia ajuda os meios ecológicos a ficarem mais baratos. A legislação e o cuidado com o meio ambiente também pesam e os projetos de arquitetura têm mudado muito neste sentido. Em suma, um planejam-



Freire: “se há um plano diretor bem estruturado, interesse, investimento e condições para tal, nós abraçamos o projeto do condomínio logístico”

to que não é sustentável não é bem visto hoje em dia”, adverte.

Além do projeto em Suape, o escritório está comandando as construções de galpões personalizados, da fábrica de tintas não poluentes Eucatex, em Ribeirão, PE, e da expansão da Topack do Brasil, produtora de embalagens

localizada na Rodovia BR-101, no Cabo de Santo Agostinho, PE.

O caminho inverso também existe. Se é comum uma companhia pedir a criação de um projeto logístico e cobrar a inserção de detalhes como garagem e cozinha, também é normal a entrega de um planejamento pronto para que o escritório possa adequar seus processos. “Recebemos várias propostas para transformar espaços em beiras de estradas em condomínios modernos e eficientes. Neste caso dependemos da análise da área e das intenções do cliente”, completa Freire.

Outra grande preocupação que surgiu no meio logístico em 2012 foi a criação da Lei 12.619, a Lei dos Motoristas. Atento às mudanças do mercado, o escritório começou a apostar nos truck centers junto aos condomínios, também situados em beiras de estradas para atender à nova determinação. Neles,

o motorista pode estacionar o veículo, realizar outras atividades e descansar, cumprindo a legislação antes de voltar à estrada.

EXPANSÃO

Freire também acredita que os arredores do Porto de Suape terão grande expansão. De acordo com dados do Ibope – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, 142 mil pessoas residirão nas cercanias do complexo até 2017. Fora as residências, a projeção do escritório é que diversas empresas utilizem as Rodovias BR-101 e PE-60 para estabelecer plantas administrativas e galpões. “Expandir a Região Metropolitana do Recife para perto do porto fará uma espécie de cidade no entorno. O que nos interessa são estas residências para Suape, que inevitavelmente serão construídas, e as empresas que prestam serviços às indústrias do porto”, completa o executivo. **Logweb**

Seja qual for a sua necessidade nós oferecemos a melhor solução.

Conheça nossa linha de rodas para paleteiras e empilhadeiras.

DSG013 - www.dsg013.com.br



SCHIOPPA
RODAS E RODÍZIOS



Rua Álvaro do Vale, 284. São Paulo - SP - BR
Telefone: 55 11 2065.5200 • vendas@schiooppa.com.br
www.schiooppa.com.br

facebook.com/schiooppabrasil

Celote

- Centro Logístico Têxtil
se consolida como o
maior e principal **Operador Logístico**
de MODA em 2012

Com um crescimento na faixa de 40% ao ano, a Celote Logística e Transporte é uma empresa especializada em logística de moda e varejo, com ênfase no transporte, na armazenagem, manipulação, em projetos customizados e na distribuição, utilizando equipamentos apropriados para estas operações, como

sistemas cabideiros que englobam desde o processo de manipulação e armazenagem até o carregamento nos caminhões cabideiros.

O Operador Logístico atende as principais empresas do mercado têxtil, como C&A, Lojas Renner, Centauro, M Officer, InBrands (proprietária das marcas Ellus, VR, Mandi, Bobstore, Salinas, Richards e Juice), Loungerie, Daslu,

Camicado, Pernambucanas, Lojas Marisa, E-Commerce da Privalia, Coquelux e Lojas Renner, Adidas, Decathlon, Nike, Vulcabrás, Puma, Siberian e Crowford, Luigi Bertoli e Speedo, entre outras.

“Toda a nossa frota é rastreada e adaptada para carregamento de mercadorias encabidadas (possui dispositivo móvel, onde a carga que necessita ser entregue com cabides e grade já montada

Dados Técnicos

CELOTE Logística e Transportes Ltda. Operador Logístico

Estados onde opera: Todo o território nacional

Número de Filiais: 12

Colaboradores Diretos: 1100

Colaboradores Terceiros: 650

Frota Própria: 543

Frota Agregada: 155

VUCs (%): 10

Número de Unidades: 5 CDs

Área total (m²): 100.000

Área construída (m²): 63.000

Volume de estocagem (m³): 276.000

Número de paletes: 15.000

Número de empilhadeiras: 12

Número de Posições-paletes: 12.000



vai acondicionada de pé, evitando amassamentos e facilitando a operação nas lojas), como de paletes e carga seca. Atualmente, utilizamos os seguintes sistemas: WMS (Alcis) integrado com cobertura wireless em todos os CDs com a utilização de coletores de dados móveis que facilitam os processos de recebimento, estocagem, separação e expedição dos produtos, ERP (DataPar), TMS (RodoPar) e Gestão de RH (Datamace). Possuímos, também, equipamentos de automação, como esteiras e estrutura operacional verticalizada”, explica Carlos Sandrini, gerente geral da Celote.

Fundada em 2004, a empresa faz parte do Grupo Sete Estradas, possui uma soma total de áreas de armazéns de 63.000 m² e capacidade para dois milhões de peças encabadadas, 15.000 paletes e 100.000 posições de bins. A Celote possui 12 filiais, 543 equipamentos de frota própria e mais 155 de frota agregada, emprega 1100 funcionários diretos e outros 350

funcionários indiretos e atende todo o território nacional.

“Temos flexibilidade para atender projetos especiais, focando todos os tipos e tamanhos de clientes no segmento de MODA e VAREJO, com o melhor custo benefício e qualidade do mercado”, diz Sandrini.

Setor muito segmentado, o mercado de MODA e VAREJO brasileiro trabalha com grandes volumes de materiais importados, onde algumas práticas conhecidas da logística não são tão aplicadas, como, por exemplo, a não existência de uma classe ABC bem definida, já que todos os produtos têm de ser distribuídos para toda a rede de lojas do cliente, e normalmente um item acaba virando 16 SKUs (em português, Unidade de Manutenção de Estoque), pois tem, em média, quatro cores e quatro tamanhos. A qualidade dos produtos, embalagens e apresentação são exigências muito importantes desse mercado.

Dentro da Celote, o segmento

de Hi Fashion obteve, no ano de 2012, um crescimento, entre outros fatores, graças à chegada de marcas estrangeiras ao mercado nacional. “Entre nossos clientes atuais, temos a Tory Burch, Giorgio Armani, Gant e a Rapsodia, que desembarcaram em 2012 no Brasil”, afirma Sandrini.

Para 2013, a Celote planeja realizar investimentos em novas tecnologias e se consolidar como o principal Operador Logístico de MODA Premium, onde as exigências são muito mais complexas e os valores envolvidos altíssimos. “Além dos investimentos em Sorter (Sistema Automatizado de Distribuição de Encomenda) de 250 saídas, temos previstos investimentos na ordem de R\$ 10 milhões para renovação da frota, crescimento dos clientes e investimentos em automação, tecnologia e infraestrutura. Somos o principal Operador Logístico de MODA e VAREJO nacional e estamos prevendo um crescimento de 40% no faturamento bruto em 2013 em relação

a 2012. No segmento de e-commerce devemos crescer 20% e iremos atender um novo negócio, que é entregas de internet para pessoas físicas na Grande São Paulo, com entregas superurgentes realizadas no mesmo dia da compra”, conclui Sandrini. ●



Tel.: 11 4391.8800

carlos.sandrini@celote.com.br

www.celote.com.br



Indústria têxtil e de vestuário preza a pontualidade e exige nível de serviço elevado

Serviços de OLs e transportadoras especializadas no segmento, com enfoque na entrega e no manuseio correto da carga de alto valor agregado, estão na mira desta indústria que vem se beneficiando do aumento do poder aquisitivo dos brasileiros e vislumbrando altas nas vendas ano após ano.

O setor de moda cada vez mais tem no Supply Chain um dos seus pilares estratégicos. Hoje em dia, podemos dizer que mais do que uma concorrência entre lojas/marcas, temos uma competição entre cadeias de Supply Chain. Do design, da produção e eficiência logística que termina com o produto exposto na arara ou na entrega a domicílio. Quem tiver uma cadeia mais eficiente e flexível vai ganhar o jogo. Muitas empresas hoje já possuem seis coleções por ano, enquanto algumas passam de 10 – se o processo de se detectar uma tendência e ter o produto disponível na loja antes levava meses, agora é feito, em alguns casos, em semanas, e se tornará cada vez mais ágil, sendo o fast fashion uma realidade que veio pra ficar. Diante deste cenário, ter uma logística flexível, com sistemas de informação que permitam a visibilidade da cadeia e a tomada de decisão em menos tempo, é fundamental.”

Quem tem essa visão enfática e pontual do mercado logístico para



Oliveira Neto, da AGV Logística: o nível de serviço é muito crítico, já a compra muitas vezes se dá por impulso, e a venda perdida não pode ser recuperada

o setor têxtil e de vestuário é Vasco Carvalho Oliveira Neto, presidente da AGV Logística (Fone: 19 3876.9000), que, junto a outros representantes de Operadores Logísticos e transportadoras que atuam neste setor, apresentam, nessa matéria especial de *Logweb*, uma ampla visão das especificidades de se atuar nesse segmento.

Atuar com produtos sazonais nunca é fácil. Em meses especifi-

cos do ano, as indústrias têxteis e de vestuários enchem os OLs e as transportadoras de pedidos para separar, armazenar e transportar peças de vestimentas que devem chegar às lojas na data, quantidade e qualidade certas. E nessas épocas, atrasos não têm espaço. Com a moda cada vez mais volátil, o atraso de uma semana na entrega pode significar a perda de toda a coleção, já que uma nova tendência de moda pode já ter sido lançada e aquelas vestimentas passam a ser ultrapassadas.

Segundo Giuseppe Lumare Júnior, diretor comercial da Brasprinc (Fone: 11 2188.9000), para atender adequadamente o segmento em questão, a logística precisa ser especializada, implicando operações em separado, uma vez que há certas condições de prestação de serviço do segmento que são consideradas particularidades. “Um exemplo disso é que é comum haver manuseio de peças como condição prévia ao endereçamento nos armazéns; preparação de kits para atender estratégias de vendas

de alguns clientes; colocação de etiquetas com a finalidade de adaptar os produtos importados à legislação brasileira (Inmetro); preparação de lotes em cabides; passagem, a vapor, das peças; e transporte com garantia de que os produtos cheguem intactos aos pontos de vendas. No que diz respeito às necessidades de logística, este segmento demanda cuidados no trato com os produtos, exigindo grande preocupação com a higiene no momento dos manuseios (picking e packing) para evitar riscos de depreciação das peças quando, no momento da compra, elas estejam nas mãos do consumidor final”, analisa.

Estas exigências, segundo Lumare Júnior, são premissas na escolha das estruturas físicas que atendem ao segmento. Para ele, um importante ponto é priorizar armazéns cuja limpeza seja favorecida por condições de controle de particulados em suspensão no ar, incluindo a proteção contra emanções que impregnem as peças com cheiros inconvenientes.

Mariana Mirrha

Rodafer mantém forte crescimento em seus 17 anos de história

A Rodafer nasceu, coincidentemente, na mesma época que começaram as mudanças em nosso país e da mesma forma traçando alternativas em busca do crescimento.

Desde o início do governo Fernando Henrique Cardoso houve as incertezas de uma nova era e, com o passar dos anos, o Brasil tornou-se um dos países mais confiáveis ao investimento. Hoje, somos uma realidade,

mesmo sabendo que temos um longo caminho a percorrer com vários obstáculos, mas com a certeza de não errar.

A Rodafer busca, além dessas coincidências, ética, inovação e respeito ao próximo.

**E Setor
Empresarial
2013**



Maudonnet, da Transportadora Americana: no setor, há poucas empresas de logística capazes de operar soluções de maior alcance e complexidade

Os locais de armazenagem destes produtos, portanto, devem observar certas exclusões de produtos com características incompatíveis com as peças. Além disso, os armazéns devem estar localizados em cidades e regiões em que haja concentração de confecções e

têxteis, permitindo fácil integração das operações logísticas e de transportes especializados neste segmento. "Só assim pode-se criar grande concentração de serviços que favoreçam o ganho em escala, cujo efeito é uma redução de custo substancial, proporcionando, via especialização, um excelente nível de serviços, tanto da logística quanto do transporte", continua.

O fator tempo é ponto primordial quando se fala na logística do setor têxtil e de vestuário para Ademir Panzan Júnior, gerente nacional comercial da Expresso Jundiá Logística e Transporte (Fone: 11 2152.6000), e o setor exige que os OLs e as transportadoras estejam aptos a atuar dentro de um prazo pré-estipulado para que as mercadorias cheguem aos pontos de vendas no tempo certo. E quem determina esse tempo são os consumidores. "As modas primavera/verão e outono/inverno

são sazonalidades que necessitam ser entregues dentro do cronograma de vendas para que não se perca o timing", afirma. Outro ponto levantado pelo profissional é o alto valor agregado das peças, motivo pelo qual quem tiver tecnologia embarcada e estrutura de segurança sairá na frente na concorrência e ganhará a confiança do embarcador.

Em um segmento como o logístico, em que qualquer operação pode custar muito para ser realizada, encontrar maneiras de baixar custos se mantém como um dos principais objetivos de todos os setores que dependem da logística para sobreviver. E a baixa nos custos depende de planejamentos bem estruturados e de informações claras, de forma a descartar a possibilidade do retrabalho em caso de erros. Para Ricardo Molitzas, diretor de operações logísticas da Santos Brasil Logística

Tendências

Algumas tendências bem definidas nos próximos anos:

- Parceiros logísticos com contratos de longo prazo;
- Especialização no setor;
- Automação de CDs;
- Colaboração entre concorrentes para diminuir custos das operações;
- Terceirização;
- Foco no nível de serviço;
- Profissionalização;
- Entrada de grandes players no mercado, com fusões e aquisições de empresas nacionais e estrangeiras;
- Busca por tecnologias avançadas e diminuição do lead-time;
- Foco, também, na logística para o comércio eletrônico.

✓ **Pneus Sólidos**

- ✓ Preto / Branco
- ✓ Liso / Tração
- ✓ Nacional / Importado
- ✓ Montagem nos aros

✓ **Pneumáticos**

- ✓ Completos (com câmara e protetor)
- ✓ Preto / Branco
- ✓ Nacional / Importado

PNEUS SÓLIDOS E PNEUMÁTICOS

✓ **Garfos de ohal tubo**

✓ **Garfos de alta capacidade**

✓ **Garfos de garra ISO 2328, A e B**

RODAS, GARFOS E REVESTIMENTOS

✓ **Rodas com anel de trava / bipartidas**

✓ **Aro a base de troca**

✓ **Revestimentos em poluretano / borracha**

- Ebonite
- Natural
- Neoprene
- Nitrilica
- Hypalon
- Clenbutil
- EPCM
- EBR

Logos: RODA FER, TRELLEBORG, GOODYEAR, MSI

Logos: EBS, EBR, EPCM, EBR

A palavra do embarcador

Trabalhar com o setor têxtil e de vestuário exige cuidado, planejamento e estratégia. E quem ressalta essas necessidades é o coordenador executivo de logística de um grande embarcador do segmento no país, a Malwee Malhas (Fone: 47 2107.7200). Como explica Anderson de Paulo, "a principal peculiaridade do nosso setor é a sazonalidade. Trabalhar com coleções X estações, contar sempre com o clima, com tendências de mercado e com o pouco tempo para trabalhar os mostruários entre uma coleção e outra fazem parte do cotidiano do setor. Fazer a mercadoria chegar ao cliente em tempo hábil para que ele trabalhe o produto na estação que seus concorrentes também estão ofertando é o mais importante. Nossos clientes esperam que todas as mudanças sejam realizadas da maneira mais rápida possível, com isso o transportador se torna membro importante na cadeia", explica. E um dos principais enfoques está em dar satisfação aos clientes em tempo hábil, com qualidade e melhor preço. "De encontro a esta satisfação está conseguir atender aos pedidos no prazo estipulado com nossos clientes, levando em conta que neste prazo está a fabricação do produto até a entrega final, na porta do cliente. Encontramos como gravame a falta de mão-de-obra especializada, condições das rodovias em nosso país e a falta de

modernização nos sistemas de informação utilizados pelos Operadores Logísticos/transportadoras (precisão na informação e rastreabilidade das mercadorias), bem como as particulares das entregas nas regiões Norte e Nordeste, principalmente em cidades do interior, para as quais nossos Operadores Logísticos não possuem rotas diárias, dependendo, muitas vezes, de uma maior volumetria para liberar uma equipe para entrega", explica. E continua: "o cliente final espera receber a sua mercadoria no prazo acordado para trabalhar de igual com seu concorrente, sem perder a entrega devido a um feriado, uma rota para o interior, falta de documentação ou comunicação para com o transportador". Para Paulo, os Operadores Logísticos e as transportadoras estão cada vez mais atentos às parcerias, procurando se modernizar e se adaptar aos padrões exigidos no mercado, seja com base nos preços ofertados, nos prazos de entrega e praças atendidas, em treinamento e comprometimento de sua equipe interna, melhoria em sistema de informação, rastreabilidade da mercadoria ou com frota de carros menores para agilizar as entregas em grandes centros/interior, facilitando a distribuição do material. Para melhorar a logística nesse segmento, o profissional ressalta que é preciso



Paulo, da Malwee: "é preciso trabalhar o prazo de entrega como um diferencial para não prejudicar as vendas dos clientes"

trabalhar o prazo de entrega como um diferencial para não prejudicar as vendas dos clientes, devido às diversas coleções lançadas no decorrer do ano, e dispor de tecnologia de ponta para rastreabilidade da mercadoria sem a necessidade do contato direto com a transportadora, prestando um suporte ao cliente final em tempo real, sem ter que aguardar a informação ser confirmada em uma filial, posto fiscal, rota de entrega e afins. "Trabalhar com prestação de serviço requer, acima de tudo, paciência e comprometimento para satisfazer as necessidades do cliente dentro do que é possível e planejável para a transportadora. Ter informações de maneira rápida e confiável requer, principalmente, uma ótima estrutura, não somente tecnológica, mas de pessoas comprometidas e felizes no seu ambiente de trabalho", finaliza.

(Fone: 13 3209.6011), quando bem planejada e executada, a estratégia logística garante a diminuição de custos e a otimização do tempo, além de reduzir os erros e as perdas consequentes. Segundo o profissional, é imprescindível um controle eficiente do fluxo de informações, controle da armazenagem e das informações relativas a estas atividades, desde a origem até o ponto de consumo. "Existem poucas empresas de logística especializadas nesse segmento, capazes de desenvolver, implantar e operar soluções de maior alcance e complexidade", continua Raul R. Maudonnet, diretor de vendas da Transportadora Americana (Fone: 19 2108.9000).

Mesmo atuando de olho no potencial de crescimento do setor têxtil e de vestuário e investindo em infraestrutura para atender clientes do segmento, os OLs e as transportadoras precisam lidar com alguns problemas que estão aquém de seus poderes para solução. Entre elas está a entrega em grandes centros e shoppings – lembrada por Bruna Lovato, coordenadora de marketing da Transportes Translovato (Fone: 54 3026.2777) –, que precisa de agendamentos de horário que, muitas vezes, acabam atrapalhando todo o planejamento da operação.

QUAL A DEMANDA?

Segundo Ricardo Conte, presidente do Grupo Celote (Fone: 11 4391.8800), para falar da logística no setor têxtil e vestuário no Brasil, primeiro é preciso falar do segmento, que apresenta duas realidades extremamente opostas.

Easytec

O know-how adquirido pela Easytec, desde 1995, permitiu que a companhia se focasse na criação de parcerias junto aos clientes para fazer parte da sua cadeia de suprimentos. Com o crescimento ao longo dos anos, a Easytec criou mais

duas companhias: Metalúrgica Easymetal – MEM, especializada em fabricação de peças, subconjuntos e chassis para fabricantes de empilhadeira, e Easytec RJ – ETRJ, voltada para a serralaria industrial, caldeiraria, jateamento/pintura, corte e dobra. Dentre

os produtos comercializados e os serviços prestados estão acessórios para movimentação; salas de bateria; usinagem, montagem e soldagem; jateamento de peças; corte, dobra e compensação; linha combustão – GLP; customização e reformas de empilhadeira.

**E Setor
Empresarial
2013**

De um lado, a indústria têxtil vem, continuamente, apresentando maus resultados devido à grande dificuldade de diferenciação frente aos produtos importados e ao alto custo de produção local. De outro, está amplamente beneficiado pelo momento macroeconômico do país, que alinha crescimento com distribuição de renda, e faz com que o segmento de varejo de moda se encontre em seus "anos de ouro". Apesar de um crescimento explosivo nos últimos anos, ainda existem, na visão dos analistas que acompanham empresas do segmento, perspectivas de que há muito espaço para crescimento. O crescimento da demanda, a expansão das incorporações de novos shoppings centers e a grande pulverização do setor varejista asseguram o crescimento do mercado, enquanto parte das empresas do segmento tem dificuldade em acompanhar tal



Lumare Júnior, da Braspress: o segmento demanda atenção no trato com os produtos, exigindo cuidados com a higiene no momento dos manuseios

crescimento, devido ao aperto do cerco à informalidade e à pouca profissionalização de sua estrutura. E este cenário, como afirma Conte, é um prato cheio para o avanço de grandes redes, como Lojas Renner, Pernambucanas e Marisa, com foco nas classes C

e D; M. Officer e Inbrands, com foco nas classes A e B; e Daslu, com foco na classe AA. "Com principal foco no atendimento ao cliente final com produtos e pontos de venda adequados, a logística é secundária. No entanto, sendo a disponibilidade dos produtos corretos no momento correto uma parte determinante do sucesso ou fracasso de um varejista, estas atividades vêm sendo terceirizadas com muito cuidado, com a busca de Operadores Logísticos e transportadoras especializados. Com o Brasil ainda engatinhando, quando comparado aos padrões internacionais, estimamos que o nível atual de terceirização das operações logísticas neste setor represente somente 5% do gasto anual com estas atividades. Em países como a Alemanha, cerca de 80% dos custos com serviços logísticos de produtos encabitados estão sob a responsabilidade de Operadores

Logísticos. O processo de terceirização de um serviço de tamanha importância é gradual, mas, ao longo dos anos, temos provado à nossa base de clientes, que inclui as empresas citadas, os benefícios deste movimento", explica o presidente do Grupo Celote.

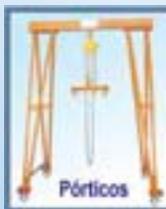
Oliveira Neto, da AGV Logística, revela que o setor vem apresentando considerável aumento de consumo em função da mudança da renda das classes sociais, o que leva a uma alteração no perfil de compras. "O setor vem passando rapidamente por um processo de consolidação, com vários fundos que buscam a profissionalização e mais eficiência em operações antes informais e com um foco muito grande no design e no consumidor, mas pouco focada em processos eficientes. Com mais formalidade e competição, ou as empresas serão mais eficientes ou perderão rentabilidade, o que certamente



**LEMBRAR DA
EASYTEC É COMO
UTILIZAR SEUS
PRODUTOS,
VOÇÊ NÃO
PRECISA FAZER
ESFORÇO**



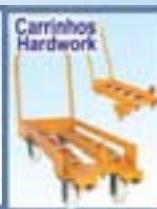
Caixa para Bateria Tracionária



Pórticos



Estrados
Hardwork



Carrinhos
Hardwork



Carrinho para
Manutenções

www.easytec.ind.br Tel. : 21 2683-2483

Rua Ely do Amparo, Lt 05 - Guarajuba - Paracambi - RJ - CEP. : 26.6000-000

não é a ideia de fundos que miram retornos superiores a 20% ao ano. Assim, não resta outro caminho que não seja o desenvolvimento de performance do Supply Chain. O nível de serviço neste mercado é muito crítico, dado que a compra muitas vezes se dá por impulso, e a venda perdida por falta de produto no ponto de venda não pode ser recuperada”, avalia.

Lumare Júnior, da Braspress, acredita que hoje há grande espaço para crescer no segmento, bastando criar condições favoráveis à busca do conceito de terceirização das atividades fora do escopo dos negócios. Porém, em sua opinião, a própria ineficiência de custos ficará bastante evidente, na medida em que a ideia de produtividade for a base de comparação com as operações verticais tocadas pelos clientes. “No segmento, pensa-se ainda muito em gestão de expedição, sem considerar indicadores de medição que denunciem excesso de mão-de-obra própria pelo fato de não haver referências de mercado para a produção homem/hora. Vive-se, ainda, uma situação pré-taylorista, pois o segmento de confecções, com exceções, não está voltado às boas práticas acessíveis aos especialistas, talvez justamente por que ainda não há especialistas oferecendo serviços voltados ao segmento. A demanda potencial é muito grande e o tempo mostrará isso. Hoje, a demanda está reprimida justamente pela falta de especialização”, analisa.

Segundo Panzan Júnior, da Expresso Jundiá, observa-se uma elevada taxa de crescimento das pequenas e microempresas no setor. Embora os dados sejam escassos, afirma Panzan, estima-se que 80% do total destas empresas sejam de pequeno porte. “Essas empresas precisam colocar seus produtos à disposição dos consumidores nas datas corretas. O segmento de vestuário é visto como de grande potencial para as empresas brasileiras, e a perda de um único dia de venda pode ter impacto significativo no

resultado de uma coleção, causando perdas irre recuperáveis”, afirma.

Apesar da turbulência econômica internacional, as empresas de logística têm fechado novos negócios graças ao bom momento vivido pelo setor têxtil e de confecção, que é influenciado pelo aumento da renda e consumo dos brasileiros, segundo Molitzas, da Santos Brasil Logística. Para ele, a indústria da moda brasileira vai bem e o varejo de vestuário ainda parece atrair a atenção das empresas de logística, que buscam novos contratos para atender a cadeia têxtil no País e no exterior. “Em relação a 2011, o volume está menor, mas temos projeções de crescimento para 2013. Com o crescimento de renda da população, o consumo por este tipo de produto também aumentou”, continua Thiago Mengon, diretor comercial da TDB Transporte e Distribuição de Bens (Fone: 11 2127.4900)

“Percebe-se que o setor têxtil saiu da concorrência por preço e tem apostado na diferenciação dos produtos. Pela própria sobrevivência do setor, essa tendência é de crescimento, e percebemos que clientes que antes não atuavam com essa diversificação do negócio vêm realizando viagens internacionais para conhecer o cenário no exterior e buscando, no mercado, profissionais para darem sequência ao processo”, afirma Ivo A. Mafra, managing director da DC Logistics Brasil (Fone: 47 3249.4000). E finaliza: “os clientes desses setores investem em processo de coleção e o parceiro logístico tem obrigação de desenhar, junto ao cliente, as melhores opções de trâfegos, pois usualmente as coleções vêm com mostruário por via aérea, para que se realize a venda e, em seguida, por via marítima segue a produção. Com as vendas realizadas pelo mostruário, o cliente/comprador tem o desejo de – o quanto antes – ter a sua mercadoria na prateleira para venda ao grande público. Logística e entrega são resultados das vendas nos pontos de venda”.

Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nos

Perfil da empresa	AGV Logística	Braspress Transportes Urgentes
Telefone	19 3876.9000	11 2188.9000
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T
Estrutura		
Localização da matriz	Vinhedo, SP	São Paulo, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	19: RS, SC, PR, SP, MG, RJ, MT, MS, GO, DF, BA, PE, AM, AC, PA, AP, MA, RR, RO	108: em todo o Brasil
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	0 mesmo	108: em todo o Brasil
Regiões atendidas	Todo o território nacional	Todo o território nacional
Serviços Oferecidos		
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Transporte fracionado	Transporte de encomendas
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Serviço de acompanhamento de cargas; agendamento de entregas; confirmações de entrega via WAP; transferências; carros dedicados; cross-docking; transit point; frete aéreo; logística reversa	Rodoviário; rodo-aéreo
Principais clientes nos setores têxtil e vestuário	C&A	n.i.
Operação		
Total veículos frota própria	160	1.200
Total veículos frota agregada	4200	800
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Autotrac; Omnalink	Omnalink; Sighra
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	WMS e TMS desenvolvidos internamente com interface com os softwares de mercado	SORTER – Sistema Automatizado de Encomendas na filial São Paulo, na filial Rio de Janeiro e no CAOB Tamboré, SP
Serviços diferenciados oferecidos exclusivamente para os setores têxtil e vestuário	Tracking de carga via Web; roteirização de cargas; logística de operações promocionais	n.i.
Equipamentos/acessórios específicos para atuação nos setores têxtil e vestuário	Licenças e atendimento às Normas FM GLOBAL (incêndio), AVCB, ISO 9000	n.i.

**SUA CARGA
EM BOAS MÃOS
PARA TODO
O BRASIL.**

**Transporte Aéreo,
Rodoviário,
Armazenagem,
Pharma e DTA.**



ISO 9001

ANVISA

**IBL
LOGÍSTICA**

(11) 2696-2230

www.ibllogistica.com.br

setores Têxtil e Vestuário

	Celote Logística e Transportes	Chrobinson Worldwide Logística do Brasil	Coofravale	DC Logísticos Brasil	Expresso Jundiá
	11 4391.8800	11 3045.5120	47 3404.7000	47 3249.4000	11 2152.6048
	OL	OL	T	OL	T e OL
Estrutura					
	Embu das Artes, SP	São Paulo, SP	Itajaí, SC	Itajaí, SC	Jundiá, SP
	8: CE, PE, MG, RJ, RS	4: SP (2), ES, PE	22: RS, SC, PR, SP, RJ, MG, GO, DF, MT, BA, PE, CE	8: RS, SC, PR, SP, RJ, ES, AM	Mais de 50: SP, RJ, ES, PR, SC, RS
	5: SP (3), SC	1: SP	n.i.	0	3: SP, SC
	Todo o território nacional	Todo o território nacional	Todo o território nacional	Todo o território nacional	Sul, Sudeste
Serviços Oferecidos					
	Transporte; entregas especiais urgentes; distribuição fracionada na grande São Paulo	Menos químico perigoso	Transferência e distribuição de cargas secas, frigoríficas e contêineres	Agenciamento de carga internacional	Cargas secas fracionadas (LTL); lotação (FTL); transportes dedicados
	Paletização; consolidação de expedições; e-commerce porta a porta; consolidação de fornecedores; milk-run; recepção de produtos em caixa para acabamento; montagem de embalagens; impressão de etiquetas; pegagem de peças; montagem de kits/pacotes especiais	Coleta; entrega; manuseio; distribuição; armazenagem	Gestão de transportes; segurança; tecnologia; follow-up	Logística integrada	Armazenagem; gestão de estoque; montagem de kits; etiquetagem; embalagens especiais; serviços in company
	n.i.	Triumph International	Vicunha Têxtil	n.i.	n.i.
Operação					
	400	14	320	0	Mais de 400 veículos
	250	130	70	0	Mais de 400 veículos
	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Jabur Onix Sat	Rastreamento satelital	Autotrac; JaburSat	-	Omnilink; Autotrac
	WMS	WMS; TMS; TMC; Road Show	TMS; ERP	-	ERP; TMS; WMS
	Classificação e distribuição de cabides; costura/conserto; inspeção de qualidade; gestão de aviamentos	Encabidamento; etiquetagem; cross-docking; paletização	Treinamento a equipes e motoristas; check-list e higienização dos veículos	n.i.	Tecnologia embarcada para dar suporte ao gerenciamento de risco
	Transporte em cabideiros com baús fechados e semitrailers; mezaninos, bins plásticos e prateleiras para armazenagem de confecção dobrada; equipamentos para 2.500.000 peças de vestuário penduradas	Cabideiros	Veículos baú e sider	0	Empilhadeiras; paletéis; gaiolas metálicas com divisória central; VUCs

Legenda: n. i. = Não Informado

Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nos setores Têxtil e Vestuário

Perfil da empresa	MTR Transportes	Raupp	Santos Brasil Logística	TDB - Transporte e Distribuição de Bens	Transportadora Americana	Transportadora Plimor	Transportes Translovato
Telefone	47 3321.2100	51 3393.5015	13 3209.6000	11 2127.4900	19 2108.9000	54 2109.1000	54 3026.2777
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T	OL	OL	T	T	T	T
Estrutura							
Localização da matriz	Blumenau, SC	Porto Alegre, RS	São Paulo, SP	São Paulo, SP	Americana, SP	Ferroviária, RS	Caxias do Sul, RS
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	14: RJ, SP, PR, SC, RS	6: RS (2), SC, SP, RJ, BA	8: SP (6), SC, PA	11: SP	46: ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS DF, GO	72: RS, SC, PR, SP, Argentina	21: RS, SC, PR, SP, MG, CE
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	n.i.	1: BA	2: SP	1: SP	12: ES, SP, RJ, MG, PR, RS, CE, PE, BA	8: RS (3), SP (3), PR (2)	-
Regiões atendidas	Sul, Estados do Rio de Janeiro e São Paulo		Sudeste, Sul, Norte	Estado de São Paulo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste	Estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, além da Argentina	Sul, Sudeste, Nordeste
Serviços Oferecidos							
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Cargas fracionadas de alto valor agregado	Carga lotação cabideiro	Cargas químicas; processos produtivos; JIT; operações de transporte portuário	Distribuição	Transporte de carga seca e fracionada	Coleta, transferência e entrega	Carga expressa fracionada na modalidade rodoviário
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Armazenagem; distribuição; cargas agendadas; paletizações, transferências	Baú intercambiável; transporte cabideiro	Transporte de contêineres basculantes; projetos específicos para clientes	n.i.	Rodoviário; logística; aéreo	Paletização	CR – Contrais de Relacionamento; Portal de Clientes, de acesso restrito via senha pré-definida, para rastrear embarques, bem como gerar relatórios e gerenciar a parceria
Principais clientes nos setores têxtil e vestuário	Dudalina; Malwee; Lunender; Coteminas; Karsten; Dohler	Renner; Marisa; Cea; Riachuelo; Leader	C&A; Nike; Adidas; Advance Têxtil; Declathon	Cia. Hering; Scalina - (Trifil); Levi Strauss	Têxtil Canatiba; Excim/Focus Têxtil; Eurotêxtil; AMC Têxtil (Forum); Poggio Camisaria; HP Confeções Humberto Pasquini	n.i.	n.i.
Operação							
Total veículos frota própria	229	n.i.	106	27	450	380	1.000 veículos entre próprios e agregados
Total veículos frota agregada	250	n.i.	88	30	800	120	1.000 veículos entre próprios e agregados
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Autosat; Omnlink; Onixsat	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Omnlink	Onixsat	TMS Sitraweb; Mobile; Tracilog; TMS ESL; WMS Alocis; RFID; OCR; tacógrafos eletrônicos; telemetria	Omnilink GPRS Dual Chip	Omnilink; TA Tracking	n.i.	Sighra; Autotrac
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	Leitura ótica; WMS; TMS; tracking via WEB; esteiras; sistema de leitura do volume/ peso; WAP	n.i.	n.i.	n.i.	TA Online; confirmação de entrega em tempo real; EDI; roteirizador; GPRS	Sorter; coleta de dados; GED; EDI	-
Serviços diferenciados oferecidos exclusivamente para os setores têxtil e vestuário	Entregas agendadas; transferências; armazenagem; distribuição	Transportes de roupas em cabides	n.i.	Agendamento; paletização; entregas dedicadas	Coleta; transferência; distribuição	n.i.	n.i.
Equipamentos/acessórios específicos para atuação nos setores têxtil e vestuário	Frota rastreada; terminais cross-docking; esteiras; sistema de leitura dos volumes; TMS; WMS; tracking via WEB; WAP	Baú cabideiro		n.i.	Transporte em contêineres apropriados para carga fracionada; veículos do tipo baú	n.i.	Etiqueta com código de barra própria ou em conjunto com os clientes

Legenda: n. i. = Não Informado

GB Terminais investe em reach stacker Sany

A GB Terminais (Fone: 13 3278.4026), empresa de navegação e terminais, adquiriu o reach stacker modelo RSC45C2 e reforçou sua parceria com a Sany (Fone: 12 3876.7600), uma vez que a empresa já é usuária do equipamento portuário. A decisão da GB Terminais pela aquisição do modelo, e não mais loca-

ção, foi motivada pelo bom desempenho da máquina, além da quantidade de horas mensais em que o equipamento trabalhará no porto. O RSC45C2 tem capacidade para 45 toneladas e cinco contêineres de alta.

De acordo com Leonardo Prado Conceição, gerente de operações da GB Terminais, o RSC45C2 será utilizado

inicialmente no manuseio de contêineres cheios e vazios e para a eventual carga de projeto no terminal 32 no Porto de Santos. Braço portuário da empresa internacional de navegação e terminais Gearbulk Marítima, a GB atende a CBA, do grupo Votorantim, com operação de cargas gerais, contêineres e estufagem de alumínio.

A GB está presente, ainda, nos terminais 30 e 31, cujas atividades fazem parte da NST - Operações de celulose, e nos terminais 13, 14 e 15, que atuam exclusivamente com operações de na área de celulose. Outro terminal atendido pela empresa é o 45. Além do porto paulista, a GB tem outra base em Paranaguá, PR.

Distribuidora de alimentos DISDUC vai utilizar soluções de ERP, WMS e NF-e da Consinco

A DISDUC (Fone: 15 3238.7800), distribuidora de alimentos com sede em Sorocaba, interior de São Paulo, vai utilizar as soluções de ERP – comercial, financeiro, fiscal, contábil e patrimônio –, WMS e NF-e desenvolvidas pela Consinco

(Fone: 11 5549.4891), provedora de sistemas de gestão corporativa (ERP) para empresas varejistas, atacadistas e distribuidoras. As instalações da DISDUC em Sorocaba ocupam uma área total de 18.000 m². A empresa atende 17 mil

clientes em 220 cidades e oferece mais de 1.000 itens em estoque. Atualmente, tem 300 colaboradores diretos (140 vendedores externos) e possui escritórios regionais em Sorocaba, Campinas e Itapetininga, todos em São Paulo.

Coopercarga escolhe Benner Logística para unificar gestão

Com o objetivo de unificar os diversos sistemas que operam na companhia e obter mais informações para tomada de decisões, a Coopercarga (Fone: 49 3301.7027) decidiu implementar a plataforma Benner Logística (Fone: 11 2109.8500), que integra todos os processos de negócios das empresas de transportes. A solução padronizará a gestão das áreas de transporte, armazenagem e distribuição, frota e motoristas, contemplando as necessidades operacionais de cooperados e parceiros de negócios. Também serão incluídos no projeto os processos relacionados à controladoria e finanças, além do gerenciamento de recursos humanos, de manutenção da frota, de compras e suprimentos.

Para chegar ao resultado esperado, a Coopercarga irá implementar os módulos Sistema de Gerenciamento de Transportes (TMS), Manutenção de Frotas e Sistema de Gerenciamento de Armazém (WMS), além de soluções de ERP, Recursos Humanos e Gestão de Indicadores (Business Intelligence).

Ticket Frete e Sem Parar/Via Fácil firmam parceria para o mercado de gestão de fretes

Visando aumentar a produtividade da operação logística de embarcadores e transportadoras em todo o País e facilitar as viagens realizadas por motoristas que prestam serviços a estas empresas, o Ticket Frete (Fone: 4003.9000), produto Ticket voltado ao segmento

de gestão de fretes, fechou parceria com o Vale Pedágio Via Fácil, administrado pela STP, empresa que opera o sistema de pedágio eletrônico Sem Parar/Via Fácil. Agora, os usuários do Ticket Frete podem optar por passar pelas cabines automáticas do Vale Pedágio Via Fácil nas principais rodovias do Brasil.

“A parceria oferece mais controle e praticidade para a transportadora, pois os gastos com pedágio estarão integrados ao Ticket Frete, além de maior segurança e agilidade para o motorista, uma vez que o caminhoneiro não precisará mais enfrentar filas nos guichês das praças de pedágio para seguir viagem”, diz Marco Mamari, diretor de Marketing e Produto da Unidade Expense Management – que integra os produtos Ticket Car e Ticket Frete.

Portfólio da Prosperitas é comprado pela GLP

A Global Logistic Properties (Fone: 11 3500.3693), um dos principais fornecedores de condomínios logísticos do mundo, acaba de anunciar que todo o portfólio para o setor industrial e logístico da companhia Prosperitas, CLB – Centro Logístico Brasil, foi adquirido pela empresa.

Atualmente, a GLP possui operações em 60 cidades, com um portfólio de 18,3 milhões de metros quadrados, e gerencia 506 empreendimentos em 206 parques logísticos.

GEFCO Brasil fecha contrato com Nissan

O grupo GEFCO (Fone: 21 2103.8127) é o novo contratado da Nissan para realizar o desembarço aduaneiro da montadora no Brasil.

A operação é voltada para os modelos que desembarcam no porto do Rio de Janeiro. A previsão é de que as movimentações cheguem a seis mil veículos por mês. 

NTC & LOGÍSTICA PROMOVE A 15ª EDIÇÃO DO PRÊMIO NTC E MEDALHA DE MÉRITO

Em evento realizado na noite do último dia 4 de dezembro, na zona sul de São Paulo, SP, a NTC & Logística – Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (Fone: 11 2632.1500) realizou a entrega do 15º Prêmio NTC Fornecedores do Transporte e da Medalha de Mérito do Transporte NTC. Foram 13 categorias premiadas – entre elas a melhor marca de 2012 –, além da entrega de medalhas de mérito a seis homenageados. A grande vencedora da noite foi a Mercedes-Benz, que levou quatro prêmios para casa, seguida da Petrobras, que ficou com dois. O presidente da NTC, Flávio Benatti, abriu a cerimônia com um discurso de agradecimento e explicação do evento. Ele também lembrou que a entidade faz 50 anos em 2013 e que a premiação abriu a temporada de comemorações.

“A apuração da pesquisa é feita pelo Instituto Datafolha e não tem nenhuma interferência da NTC. Nós estamos aqui homenageando quem mais se destacou no transporte de carga em 2012. A Associação, de maneira inegável, reconhece os esforços de vocês”, afirmou Benatti.

Além dele, estiveram presentes várias lideranças do setor, como o secretário adjunto dos Transportes do Estado de São Paulo, Moacir Rossetti, representando o governo estadual. Também marcaram presença membros das seguintes entidades: SETCESP – Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de São Paulo e Região; FETCESP – Federação das Em-

presas de Transporte de Carga do Estado de São Paulo; FETRANS-CARGA – Federação do Transporte de Cargas do Estado do Rio de Janeiro; FETRANSPORTES – Federação das Empresas de Transportes do Estado do Espírito Santo; FETRANSPAR – Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná; FETRANCESC – Federação das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no Estado de Santa Catarina; Federação dos Taxistas Autônomos do Estado de São Paulo; e sindicatos vinculados ao segmento de transporte de carga.

Das seis medalhas de mérito oferecidas pela NTC & Logística, uma foi póstuma, para o ex-diretor e conselheiro da Associação, Haroldo Rebuzzi, que faleceu em setembro último. Os demais homenageados foram: o vice-presidente do SETCESP Antônio Luiz Leite; o consultor de telemática e ex-diretor da ESCA, Gérard Lesbazeilles; o membro fundador da NTC & Logística, SETCESP e SINDICAMP – Associação das Empresas de Transporte de Campinas e Região, Herminio Mosca; o conselheiro executivo da Holding Atlas S/A Empreendimentos e Participações, Francisco Martim Megale; e o presidente da FETRANCESC, Pedro Lopes.

Já as categorias avaliadas agraciadas pela entidade foram: montadora de veículos semileves e leves; montadora de caminhões médios e semipesados; montadora de caminhões pesados; fabricantes de motores diesel para caminhões

Benatti, presidente da NTC, abriu a cerimônia de premiação com discurso de agradecimento; evento teve 13 vencedores, incluindo a ‘Melhor Marca do Ano’



Vencedores do 15º Prêmio NTC

Melhor Marca de 2012
Petrobras Distribuidora

Concessionária de rodovias
AutoBanCCR

Montadora de caminhões pesados
Volvo

Rastreador eletrônico
Autotrac

Fabricantes de motores diesel para caminhões pesados e semipesados
Mercedes-Benz

Fabricantes de pneus
Michellin

Montadora de caminhões médios e semipesados
Mercedes-Benz

Corretora de seguros de carga
Pamcary

Rede distribuidora de combustível
Petrobras Distribuidora

Montadora de veículos semileves e leves
Mercedes-Benz

Fabricantes de carrocerias ou implementos
Randon

Fabricantes de motores diesel para caminhões leves e semileves
Mercedes-Benz

Fabricante de banda de rodagem e tecnologia para recuperação de pneus
Bandag

Movimentar: extensa variedade em equipamentos

A Movimentar Equipamentos Industriais, pertencente ao Grupo Comingsersoll do Brasil, é uma empresa focada nos mercados industrial e de movimentação de materiais. Dentre as marcas comercializadas pela

companhia estão: Dosan, com uma linha completa de empilhadeiras (a gás, elétricas e diesel); Snorkel, com linha de plataformas de trabalho aéreas (tesoura e articulada); Samsung Techwin, com compressores centrífugos e

secadores (ar e gases); Boge, com compressores e boosters para ar (pistão e parafuso); e Sysadvance, com geradores de oxigênio e nitrogênio. A companhia atua com venda, locação, peças de reposição e assistência técnica.

**E Setor
Empresarial
2013**

leves e semileves; fabricantes de motores diesel para caminhões pesados e semipesados; fabricantes de carrocerias ou implementos; fabricantes de pneus; banda de rodagem e tecnologia para recuperação de pneus; rastreador eletrônico; corretora de seguros; rede de combustível; concessionária de rodovias e consórcio de caminhões.

Para chegar aos vencedores, o Datafolha ouviu mais de 400 empresas de transporte rodoviário de cargas. A partir de uma lista de atributos, os responsáveis pelo transporte de cada companhia definiram a importância dos critérios e elegeram seus melhores fornecedores. Também foi criado um novo quesito, a "Melhor Marca do Ano".

A festa da NTC&Logística teve o patrocínio da CCR Nova Dutra, MAN Latin America, Mercedes-Benz, Pamcar, Reed Exhibitions Alcantara Machado, Scania, Randon, Visa e Petróbras.

SETCESP ELEGE NOVA DIRETORIA PARA O TRIÊNIO 2013-2015

O SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de São Paulo Região (Fone: 11) 2632.1000 realizou, em novembro último, as Eleições Sindicais para a formação da Diretoria Ple-

na para o triênio 2013-2015. O presidente eleito, com 137 votos, é Manoel Sousa Lima Jr, que comandará os rumos do sindicato em busca da melhoria da mobilidade urbana de São Paulo e das condições de

atuação das transportadoras.

Uma característica da nova diretoria eleita é a presença de jovens empresários, como é o exemplo dos integrantes da COMJOVEM, que compõem a chapa.

Integrantes da nova diretoria do SETCESP

- **Adriano Lima**
Depontor Jamef
- **Altamir Filadelfi Cabral**
Via Pajuçara
- **Ana Carolina Ferreira Jarrouge**
Transp. Anelag
- **André Martins Ferreira**
Rápido 900
- **Antonio Luiz Leite**
Primax
- **Celso Masson**
Cetramaq
- **Celso R. Salgueiro Filho**
Expresso Mirassol
- **Francisco Pelucio**
Tri-Mundial
- **Jackson Martins Cruz**
Martins Transportes
- **José Maria Gomes**
Quimitrans
- **Luiz Alexandre Duarte**
Motoforte
- **Manoel Sousa Lima Junior**
MSL Logística
- **Olavo Erineu Braidó**
Serrafrio
- **Oswaldo Dias de Castro**
Golden Cargo
- **Roberto Granero**
Granero Transportes
- **Roberto Mira**
Mira OTM
- **Roberto Mira Junior**
Roberto Jr. Transportes
- **Rogério Simão Helou**
RCC Transportes
- **Tayguara Helou**
Tayguara Helou EPP

MOVIMENTAR®



PLATAFORMA MODELO TESOURA

Modelo S1830E

PROMOÇÃO
R\$ 36.000,00

promoção válida enquanto durar o estoque

SUPER PROMOÇÃO DE EMPILHADEIRA DOOSAN

Modelo G25G FFT4710 c/3" via, Deslocador Lateral de Garfos



PLATAFORMA MODELO ARTICULADO

Modelos A3BE A4BJRT

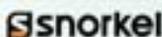
produtos
SNORKEL & Doosan

TUDO A PRONTA ENTREGA

Procuramos distribuidores para algumas regiões do Brasil

Vendas · Locação · Assistência Técnica · Reforma Geral

também temos completa linha de compressores (pistão, parafuso e centrífugos) e geradores de Nitrogênio e Oxigênio



Movimentar Equipamentos Industriais Ltda. Uma empresa do grupo Comingsersol

Av. Leonil Cré Bortolosso, 88 - Galpão 5 - Vila Quitaúna - Osasco - SP (em frente ao Rodoanel) - CEP: 06186-140 - Tel.: +55 11 3695-0909

P&G BRASIL DESENVOLVE PROJETO DE LOGÍSTICA REVERSA ENVOLVENDO COOPERATIVAS DE CATADORES

A P&G Brasil (Fone: 0800 701.5515), cujas marcas líderes incluem Pampers®, Ariel®, Always®, Pantene®, Mach3®, Downy®, Iams®, Oral-B®, Duracell®, Olay®, Head & Shoulders®, Wella®, Gillette®, Fusion®, Ace®, Febreze® e Vicks®, e a WiseWaste, companhia de desenvolvimento de aplicações de resíduos em matéria-prima de valor, anunciaram a parceria no projeto inédito de logística reversa de materiais recicláveis na cidade de São Paulo. Desde fevereiro de 2012, é realizada a coleta de embalagens pós-consumo diretamente de cooperativas, pontos de entrega voluntária e na própria indústria, sendo estas embalagens transformadas em materiais para as ações de marketing promocional das marcas da P&G no varejo.

O primeiro grande passo da iniciativa já está sendo implementado em 125 lojas da rede Extra Hiper, em São Paulo. Os novos displays da campanha 3D White da marca Oral-B foram produzidos a partir do material plástico de polipropileno, um dos componentes das embalagens da P&G. Este conceito é conhecido como Ecologia Industrial, onde resíduos de um sistema se transformam

em matéria-prima para outro.

"O projeto da P&G Brasil e WiseWaste é o mais completo de gestão de resíduos do País que, alinhado às novas determinações da Política Nacional de Resíduos Sólidos, fecha o ciclo produtivo da cadeia de materiais recicláveis, desde a produção, o recolhimento das embalagens e a fabricação de novos produtos com os materiais reciclados. Até o momento, já foram recolhidas mais de mil toneladas de materiais recicláveis de cinco cooperativas e produzidos displays promocionais para as lojas da rede Extra Hiper em São Paulo", conta Gabriela Onofre, diretora de comunicação da P&G Brasil.

Após os primeiros meses do projeto, a WiseWaste e a P&G dão o passo seguinte para ampliar cada vez mais a iniciativa e trabalham agora na capacitação de cooperados: já são mais de sessenta cooperados treinados sobre os processos de reciclagem de resíduos em três cooperativas, e mais 11 novos parceiros aguardando para ingressar nesse projeto.

Antes de iniciar o projeto de logística reversa, a WiseWaste e a P&G trabalharam juntas para determinar os materiais que deveriam ser reciclados,

analisando embalagens dos produtos das marcas da P&G. A WiseWaste, após diversos estudos técnicos com as suas embalagens, definiu como prioridade o componente plástico como o material que deveria compor os novos materiais de marketing com recicláveis da P&G.



PORTOS DO PARANÁ TERÃO SERVIÇO DE PRONTIDÃO A EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS

O governador do Paraná, Beto Richa, autorizou a contratação do serviço especializado de prontidão a emergências ambientais para os portos de Paranaguá e Antonina. A empresa será contratada através de processo licitatório no valor máximo de R\$ 9 milhões e com contrato de vigência de 30 meses.

As diretrizes para o trabalho a ser realizado pela empresa contratada estão estabelecidas no Plano de Emergência Individual (PEI) já elaborado pela Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – Appa (Fone: 41 3420 1232) e aprovado pelos órgãos ambientais. Para participar do processo licitatório, as empresas concorrentes terão que comprovar experiência na implantação de bases de resposta a emergências em nível 3, envolvendo derramamento de óleo e derivados – em mar ou terra – e emergências químicas. As empresas terão que comprovar capacidade de atender cenários de pior caso possível. Os serviços prestados deverão ser providos em regime de prontidão, com

Rodaco

A Rodaco atua com dedicação à fabricação e comercialização de pneus industriais maciços, superelásticos, para todos os tipos de veículos industriais, como empilhadeiras, bob cat (minicarregadores frontais), trailers, plataformas de elevação

e reboques, para todas as marcas (BT, Toyota, Caterpillar, TCM, Yale, Clark, Raymond, Komatsu, Nissan, Daewoo, Crown, Hyster, Linde, Still, Jungheirich, Tailift e Heli). A companhia também conta com a linha completa de Cushion para empilhadeiras elétricas e

a combustão. Para aplicações que necessitam de cuidados com o piso, desenvolve os pneus superelásticos e cushions Non-Marking brancos. Além disso, a Rodaco também fornece rodas metálicas para todas as marcas de empilhadeiras.

E Seta
Empresarial
2013

capacidade de mobilização de pessoal 24 horas por dia, sete dias por semana. Uma equipe mínima será mantida nos portos de prontidão, assim como veículos de atendimento e embarcações.

Também consta do processo licitatório a responsabilidade da empresa contratada em promover treinamentos e capacitação de funcionários da Appa para atendimento de de emergências ambientais.

PORTO DE ITAJAÍ E UNIVALI RENOVAM PARCERIA PARA AÇÕES DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

A Autoridade Portuária de Itajaí e a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) renovaram contrato de cooperação técnico-científico

para programa de assessoria e monitoramentos ambientais na área de influência do Porto de Itajaí (Fone: 47 3341.8067).

O procedimento atende as recomendações da Política Nacional de Meio Ambiente, Lei 6.938/81, Resolução CONAMA 01/86 e Lei 8.630/93.

Os serviços serão executados de acordo com projeto básico elaborado da Gerência de Meio Ambiente do Porto, em atendimento aos programas ambientais desenvolvidos e às exigências previstas nas licenças ambientais de operação, dragagem de manutenção e aprofundamento dos canais de navegação.

As ações previstas englobam os monitoramentos da qualidade da água, variáveis hidrográficas, qualidade do ar e

ruído, estações de tratamento dos efluentes do Porto de Itajaí e sistema integrado de informações ambientais.

O contrato prevê, ainda, monitoramentos da qualidade de sedimentos, dragagens, biota aquática, dispersão da pluma de sedimentos e níveis de ruído subaquático, entre outras ações relacionadas à gestão ambiental.

LIBRA TERMINAIS SANTOS REGISTRA MAIOR ECONOMIA DE ÁGUA

A Libra Terminais Santos, braço do Grupo Libra (Fone: 11 3563.3606), registrou uma economia de R\$ 580 mil reais, com a redução de 32 milhões de litros de água, no período entre 2009 e 2011.

A análise da gestão de água é realizada pela Estação de

Tratamento de Água para Reuso – ETAR, que possibilita o monitoramento do consumo de água e a verificação diária dos hidrômetros. A empresa também promove o programa caça vazamentos e ações de educação ambiental para seus colaboradores.

O Grupo Libra foi a primeira empresa do setor portuário a divulgar relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Além disso, o Grupo é signatário do Pacto Global e membro integrante do Comitê Brasileiro do Pacto Global – iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que estabelece princípios relacionados a direitos humanos, práticas trabalhistas, preservação do meio ambiente e atuação ética. 

NOVO PNEU SOLUTION

- > ALTAS TEMPERATURAS DE TRABALHO
- > LONGOS PERCURSOS
- > VELOCIDADES LIMITADAS
- > SEVERAS EXIGÊNCIAS DE TRABALHO

AGORA TEM SOLUÇÃO!!!



Banda de Rodagem

Fórum Neoclino

Base

Estrutura de Aço



Alveotech.....	11
Celote.....	Sobrecapa e 36
CeMAT.....	50 e 59
Cone Suape.....	50 e 4ª capa
Cromo Steel.....	31
Easytec.....	41
Fumcad.....	56
Hannover.....	52
IBL.....	43
Intermodal.....	7
Lean Institute Brasil.....	13
Linde.....	17
Logweb.....	3ª capa
Logweb Assinatura.....	6
Logweb Revista.....	23
Mapel.....	19
Movimenttar.....	47
Nautika.....	9
Neoband.....	60
Norlog.....	15
Paletrans.....	5 e 22
Renasoft.....	25
Rodaco.....	49
Rodafer.....	39
Schioppa.....	35
Solideal.....	21
Still.....	12 e 2ª Capa
Topico.....	27
Via Pajuçara.....	33
Zuba.....	29

CeMAT SOUTH AMERICA 2013 já registra 42% de crescimento

Marcada para acontecer em março próximo, em São Paulo, a segunda edição da Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística - CeMAT SOUTH AMERICA já apresenta saldo positivo antes mesmo de sua realização.

Até o final de novembro último, a feira já tinha contabilizado 29.000 m² comercializados, o que representa um crescimento de 42% na área de exposição, comparada a sua primeira edição, em 2011. A meta é chegar aos 30.000 m² e restam poucos espaços disponíveis para as empresas que ainda queiram participar com estandes na exposição.

Além de empresas brasileiras, já estão confirmadas as participações de companhias da Alemanha, Áustria, Bélgica, China, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Suécia, Suíça, Taiwan e Turquia. Dentre as presentes estarão a especialista alemã em equipamentos de paletização e soluções de automação Langhammer e a italiana Ravioli, fabricante de dispositivos elétricos para aplicações de tração.

A segunda edição no Brasil da CeMAT SOUTH AMERICA acontece de 19 a 22 de março de 2013, no Centro de Exposições Imigrantes, SP. Sua realização é parte da estratégia da Deutsche Messe AG – maior promotora de feiras do mundo, representada no Brasil pela Hannover Fairs Sulamérica – de realizar investimentos no País em feiras de alto padrão voltadas para mercados chave.

A feira é promovida em cooperação com a Câmara Setorial de Equipamentos para Movimentação e Armazenagem de Materiais – CSMAM, da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos – ABIMAQ, e em parceria com a Associação dos Fabricantes Alemães de Máquinas e Equipamentos – VDMA.

Cone Suape

Cone Suape é uma plataforma de empreendimentos de logística industrial e serviços que vai atender à crescente demanda por áreas dotadas de infraestrutura de qualidade, capaz de abrigar as empresas que querem contar com a grande vantagem competitiva do Complexo de Suape. A Cone Suape tem aproximadamente 15 milhões de metros quadrados com a comodidade de estar logo ao lado do complexo e a 15 km do Aeroporto do Recife, PE, que fica a dez minutos do centro econômico da capital e a 9 km do Cais do Porto de Suape.

A Cone Suape possui cinco empreendimentos de infraestrutura com competências logísticas integradas: Cone Multimodal, Cone Plug & Play, Cone ZPE, Cone Multicenter e Cone ZPA. Ainda será disponibilizado o mais completo conjunto de soluções integradas com serviços de nível mundial: o Cone Concierge.

The logo for TDEE (Transmissão de Energia) features the letters 'TDEE' in a bold, stylized font. The 'T' is black, while the 'D', 'E', and 'E' are grey with a 3D effect. The logo is set against a yellow rectangular background.

TDEE

TRANSMISSÃO DE FORÇA

www.logweb.com.br

Edição nº 9 | Janeiro | 2013

The background of the cover is a composite image. It features a large industrial facility with several tall, cylindrical storage tanks and complex piping structures. The scene is overlaid with a semi-transparent grid and various data points, including numbers like '27.0', '24.0', '08-03', and '22.0'. A large, stylized graphic of a power plug or a similar industrial component is visible on the right side. The overall color palette is dominated by teal, yellow, and red tones.

**Em destaque,
a indústria brasileira**



MDA SOUTH AMERICA 2013

Motion, Drive & Automation

Feira dedicada à propulsão de negócios.

O conceito que tornou a MDA referência mundial, agora na América Latina. Venha impulsionar negócios, relacionamentos e trocar tecnologia com significativos players do mercado. Reserve já o seu estande.

Internacional Alemanha, China, Rússia, Índia, Turquia e agora Brasil.

Trajetória 65 anos de experiência.

Destaque Estandes temáticos com abordagens de outras tecnologias - Surface Technology e Industrial Automation.

Setores

Transmissão de Forças Mecânicas, Elétricas, Fluido-Hidráulicas e Pneumáticas. Tecnologias de Ar Comprimido e Vácuo.

- Motores, rolamentos, acoplamentos, engrenagens, correias, freios, sensores, sistemas de acionamento elétrico e serviços.
- Bombas, cilindros, válvulas, acumuladores, mangueiras, pressostatos, câmbios, conectores, mecanismos e sistemas hidráulicos e serviços.
- Compressores, secadores, filtros, vedação e sistemas completos de ar comprimido.

Trade show by:



Exclusividade
CeMAT SOUTH AMERICA - movimentação, logística e armazenagem. Feira simultânea à MDA.

19 - 22 Março 2013

Centro de Exposições Imigrantes - São Paulo-SP
14h às 21h



mda-southamerica.com.br

Promoção e Organização



Hannover Fairs Sulamérica Ltda

mda@hanover.com.br
Curitiba 41 3023-6707
São Paulo 11 3521-8000
Porto Alegre 51 3347-1668

Apoio Oficial



Apoio



Apoio Institucional



Operadora de Turismo Oficial



Empresa Oficial de Transporte Aéreo



Em foco, a indústria brasileira

Apoio:

MDA

SOUTH AMERICA

Wanderley Gonelli Gonçalves, Editor

Nesta primeira edição de 2013, a revista *Transmissão de Força* dá destaque à atuação das empresas nacionais.

Primeiramente, incluímos uma análise do mercado de bens de capital mecânico até o mês de outubro último, com base em dados do balanço da Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos. Como é de conhecimento de todos, 2012 não foi um grande ano para a economia brasileira e, por isso, o setor em questão apresentou, no período coberto pela análise, uma queda de 2,3% se comparado ao mesmo período de 2011.

Para 2013, a Associação acredita que o ano será da virada, já que, segundo o presidente da entidade, Luiz Aubert Neto, a economia brasileira está

mudando de especulativa para competitiva e vamos voltar para uma normalidade. Ele mantém o otimismo também com base em ações por parte do governo.

Outro destaque é para o estudo da CNI – Confederação Nacional da Indústria que compara as condições que 14 países reúnem para concorrer no mercado internacional. Apesar de o Brasil figurar em 13º lugar quando o assunto é competitividade, ele aparece em situação privilegiada no quesito tecnologia e inovação. O estudo mostra que é comparativamente alta a capacidade de inovação das empresas brasileiras, graças, também, ao nível de apoio oferecido pelo governo brasileiro à ciência e tecnologia.

Mas, apesar dos percalços, acreditamos numa melhoria do nível das indústrias brasileiras, com base em sua melhor capacidade

de competir, nos incentivos oferecidos pelo governo brasileiro e pelas tendências de melhoria na economia mundial – sintomas já estão ocorrendo em vários países, o que deve se refletir, também, no mercado brasileiro. Há, também, como fator de incentivo ao crescimento da indústria brasileira, a famosa “garra” do empresário brasileiro.

Nós, por parte da revista *Transmissão de Força*, vamos continuar divulgando os feitos das indústrias brasileiras, as tendências e as novidades dos segmentos abrangidos pela publicação, como também os eventos importantes relacionados ao setor.

Esta atitude, porém, também depende dos nossos leitores, no sentido de nos enviarem informações e sugestões de matérias para publicação na revista. O e-mail é jornalismo@tdef.com.br.



**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração**
Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação
Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Editor
Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068)
jornalismo@tdef.com.br

Redação
Danilo Cândido de Oliveira (MTB/SP 55394)
redacao5@tdef.com.br

Mariana Mirra (MTB/SP 56654)
redacao2@tdef.com.br

Priscilla Cardoso (MTB/SP 68731)
redacao3@tdef.com.br

Diretoria Executiva
Valeria Lima
valeria.lima@tdef.com.br

Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@tdef.com.br

Administração/Finanças
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@tdef.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@tdef.com.br

Diretoria Comercial
Maria Zimmermann - Nextel.: 11 7714.5378
Nextel ID: 55*15*7581
maria@tdef.com.br

Assistente Comercial
Júlia Gonçalves
comercial@tdef.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@tdef.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 99469.7719
oliveira@tdef.com.br

Diagramação e Capa
Alexandre Gomes

Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

MDA South America deve sofrer influências da PTC Asia

Com 68.510 visitantes, a Power Transmission And Control Asia (PTC Asia) obteve um aumento de 21% de público em 2012, se comparado com o ano anterior. Idealizada e organizada pela Deutsche Messe AG, a feira é dedicada ao mercado de transmissão de força e contou com 1350 expositores em sua última edição, realizada em outubro último na cidade de Xangai, na China. Como segunda maior feira do segmento organizada pela Deutsche, logo após a MDA – Motion Drive and Automation de Hannover (na Alemanha), a PTC Asia deve influenciar a MDA South America, a ser realizada no Brasil em março de 2013, com novas tecnologias, produtos e inovações.

Entre os expositores da PTC Asia, a Balflex, de Portugal, a Kastats, da Turquia, a Hytos Argo e a Elingklinger, ambas da Alemanha, são algumas das empresas que estão com presença confirmada também na MDA South America.

Para Wolfgang Pech, vice-presidente sênior da Deutsche Messe AG, a influência da PTC Asia sobre a MDA South America é devido à importância do mercado asiático no segmento e, também, à visibilidade que o mercado sul-americano ganhou nos últimos anos. “As marcas PTC e MDA estão bem estabelecidas em todo o mundo. Fora da China, também temos eventos de sucesso da MDA na Alemanha, Rússia e Índia. A edição da feira na América do Sul pode ser um ponto de entrada das empresas internacionais no mercado

do continente, que está crescendo muito. Também vale destacar a força do mercado chinês neste setor. Depois da MDA realizada em Hannover, a PTC Asia é a segunda maior feira de transmissão de força do mundo, o que demonstra quão forte é a China no segmento”, explica ele.



Pech, da Deutsche Messe AG: “O Brasil está no topo da lista de nossos clientes, por ter a economia mais forte da América do Sul”

Entre as influências e mudanças que a MDA deve trazer para o mercado nacional, o vice-presidente sênior da Deutsche Messe AG destaca os investimentos que as companhias internacionais devem fazer no Brasil e os produtos, tecnologias e inovações que trarão para a América do Sul.

“O Brasil é o ponto de encontro para as empresas, não só da Ásia, mas de todo o mundo. Para os nossos clientes, o Brasil está no topo da lista de países onde querem investir, porque é o que tem a economia mais forte da América do Sul. As empresas internacionais que forem participar da MDA South America podem mudar o mercado brasileiro, porque elas estão em busca de expandir seus negócios, criar filiais no continente sul-americano e investir no mercado”, diz Pech.

O executivo também fala sobre a importância da PTC para o mercado asiático. “A PTC Asia é o principal evento do segmento realizado no continente asiático. Os expositores apresentam os mais recentes produtos e serviços, permitindo aos visitantes identificar oportunidades e investimentos. Mesmo com a crise econômica, nossas feiras não foram afetadas na China. A participação de expositores permanece estável e o número de visitantes aumentou significativamente. A produção chinesa de indústria começou a crescer novamente em outubro, o que sinaliza que o efeito da crise na China vai lentamente diminuir”, conclui Pech.



Realizada em outubro de 2012, a PTC Asia bateu recorde de visitantes, com um aumento de 21% em seu público. A feira também contou com 1350 expositores

Schneider Electric lança ferramenta de cálculos elétricos on-line

A Schneider Electric, especialista global na gestão de energia, apresenta a ferramenta de cálculos elétricos on-line, solução de software para distribuição elétrica que é atualizada com dispositivos de proteção de baixa tensão e disjuntores e facilita a obtenção de dados de seletividade via software.

A nova ferramenta é indicada para construções de pequeno, médio e grande porte e, para a utilização da nova versão da solução, não é necessário fazer download, basta acessar diretamente o web browser pelo link <http://hto.power.schneider-electric.com/index.html>. Com base no software Ecodial, que desenvolve cálculos de instalações elétricas em baixa tensão, a empresa destaca as facilidades de suas ferramentas on-line: exibição da curva de tempo-corrente do disjuntor, verificação da seletividade entre dois disjuntores e exibição de suas curvas de tempo-corrente. Além disso, a ferramenta traz análise de todos os disjuntores, exibição das curvas de dois dispositivos de corrente residual (DR) e verificação de sua seletividade, com possibilidade de geração de relatório para todas as ferramentas, entre outros.

Mais informações:

Fone: 0800 7289 110

MAN Diesel & Turbo apresenta novo motor MAN D7 de alta rotação

A MAN Diesel & Turbo, considerada líder mundial na fabricação de motores diesel de grande porte e turbomáquinas, anuncia um novo motor de alta rotação, chamado MAN D7, com potências de 1,5 a 5 MW e rotação variando entre 1.000 e 2.000 rpm.

Segundo a empresa, o MAN D7 vai preencher a lacuna existente entre o maior motor de alta rotação e o menor motor de média rotação, além de estabelecer novos e melhores padrões de eficiência de combustão, de relação peso/potência e de tempo de intervalo entre manutenções. O novo motor atende a uma vasta gama de aplicações: rebocadores, workboats, navios de serviço e suprimento offshore, navios patrulha, super iates e barcas de alta velocidade, além de segmentos fora do mercado marítimo, como geração de energia em terra e offshore, e o setor ferroviário.

Além da versão a óleo diesel, o MAN D7 também estará disponível, no mercado brasileiro, em uma versão a gás natural.

Mais informações – Fone: 11 5582.5335

Mercado de bens de capital mecânico acumula queda de 2,3% até outubro de 2012 Priscilla Cardoso

Segundo dados do último balanço da Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Fone: 11 5582.6312), o mercado de bens de capital mecânico obteve, no acumulado de janeiro a outubro de 2012, uma queda de 2,3%, se comparado com o mesmo período do ano anterior, alcançando hoje o valor de R\$ 59,9 bilhões.

No último mês estudado no levantamento, outubro de 2012, o faturamento bruto nominal do setor foi de R\$ 6,5 bilhões, o que representou um aumento de 7,0% sobre o mês de setembro do mesmo ano. De acordo com a Associação, esse resultado positivo foi consequência do crescimento das exportações, uma vez que no período o mercado interno tinha uma retração de até 18,2%, em relação ao mês anterior, e uma queda de 48,5% em comparação com o mesmo período de 2011.

O consumo aparente, que representa o consumo total de máquinas e equipamentos no mercado nacional, fechou o acumulado de 2012 em R\$ 94,3 bilhões, resultado 1,9% superior ao mesmo período do ano anterior. Os importados representaram 61,1% deste valor, seguido das vendas internas das empresas locais, que foram 23,6%, e dos produtos importados incorporados à produção de bens de capital, que somaram 15,3%. “Se olharmos para os resultados do consumo aparente é fácil perceber que o mercado brasileiro está aquecido. Mas a produção nacional obteve o menor desempenho desde 2004, ou seja, nossas fronteiras estão abertas, estamos importando máquinas e não produzindo. Isso é o que chamamos de desindustrialização. Enquanto no Brasil temos a NR-12, na China não se exige essa regulamentação, e os produtos deles entram aqui sem as normas de segurança exigidas no Brasil. Dentre as principais origens das importações, a China conseguiu, em oito anos, sair da 10ª posição para a primeira. Esses problemas

não são ruins apenas para o setor, mas para o país”, crítica Luiz Aubert Neto, presidente da Abimaq.



Aubert Neto, presidente da Abimaq: “essa vai ser a primeira vez, desde 2005, que o déficit da balanço comercial vai cair”

Na balanço comercial, as exportações alcançaram, em outubro de 2012, o total de US\$ 1,3 bilhões, o que representou uma alta de 13,6% em comparação com o mês anterior. Já nas importações, o resultado no mesmo período foi de US\$ 2,9 bilhões, um crescimento de 28,5% em relação ao total alcançado no mês de setembro. Na comparação com outubro do ano anterior, essas variáveis, exportações e importações, tiveram uma alta de 11,2% e

queda de 3,2% respectivamente. O déficit da balanço comercial no acumulado dos nove meses do levantamento foi de US\$ 14,4 bilhões, o que representa uma queda de 2,1% se observado o resultado do mesmo período do ano anterior.

“Essa vai ser a primeira vez, desde 2005, que o déficit da balanço comercial vai cair”, comenta Aubert Neto.

No acumulado do ano, as exportações subiram, em reais, 29%, o que, segundo o presidente da Abimaq, tem relação direta com o câmbio. “A desvalorização do câmbio ajudou o mercado, porque ele tem efeito direto no setor. Esse aumento de 29% é em função do câmbio”, diz Aubert Neto.

Dentre os principais destinos das exportações brasileiras, destaca-se a queda na América Latina, que apesar de ainda ser o primeiro lugar no ranking, vem perdendo espaço – em 2011, a participação no continente era de 46,2%, já em 2012 foi de 40,6%. “Os problemas na América do Sul estão 95% dentro das restrições impostas pela Argentina”, explica Aubert Neto.

Já na carteira de pedidos (em semanas para atendimento), o balanço mostrou que a média anual passou de 17,6

em 2011, para 15,5 semanas em 2012. Quanto ao NUCI – Nível de Utilização da Capacidade Instalada, passou de 81,4% para 75%. “Esse é o menor NUCI dos últimos 40 anos. Nossas máquinas estão paradas e isso é mais um reflexo de que parei de fabricar e estou importando produtos. É uma queda bruta”, diz o presidente da Abimaq. Entre as consequências desse mau desempenho da indústria nacional está o aumento das taxas de desemprego do segmento. Segundo dados da Abimaq, já foram perdidos 9.082 empregos desde outubro de 2011. “A tendência é que esses cortes continuem e que os meses de dezembro e janeiro sejam ainda piores”, lamenta Aubert Neto.

Tendência e desafios 2013

Apesar do balanço negativo em 2012, o presidente da Abimaq acredita que a tendência em 2013 não deve ser a mesma. Segundo ele, este pode ser o ano da virada. “O ano de 2012 tem de ser esquecido. Acho muito difícil repetirmos esse desempenho ruim. A economia brasileira está mudando de especulativa para competitiva. Vamos voltar para uma normalidade e, caso não aconteça nada grave no mercado europeu, 2013 pode ser o ano da virada”, aposta Aubert Neto. O executivo também tem expectativas de que o governo prorrogue as condições de financiamento da linha de crédito PSI-Finame. “Pedimos que ela fosse estendida até março de 2013, mas nossas expectativas são de que virem perene. É fundamental que elas sejam assim”, conclui.

Em coletiva à imprensa, a Abimaq apresentou os resultados do balanço do mercado de bens de capital mecânico



Estudo da CNI compara as condições que 14 países reúnem para concorrer no mercado internacional

Wanderley Gonelli Gonçalves

O levantamento “Competitividade Brasil 2012”, realizado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI (Fone: 61 3317.9000), mostra que o Brasil ocupa a 13ª posição em um grupo que considera os integrantes dos BRICs (Rússia, Índia, China e África do Sul), alguns países da América do Sul e outros, como México, Polônia, Espanha e Austrália, com economia semelhante. O país mais competitivo entre os 14 pesquisados é o Canadá, seguido pela Coreia do Sul. O Brasil só está à frente da Argentina – posição igual à verificada na edição 2010 do estudo. De acordo com o levantamento, a má posição do Brasil se deve, principalmente, à mão-de-obra cara, ao alto custo do capital, à má qualidade da infraestrutura de transporte e ao ambiente macroeconômico desfavorável. Em todos os quatro quesitos, o Brasil ficou na pior colocação do ranking. “A indústria brasileira está perdendo espaço, tanto no mercado interno, quanto no externo. O baixo nível de investimento, sobretudo em

inovação, certamente se apresenta como uma das razões para esse desempenho”, afirma o gerente de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca. E ele continua: “mas, porque as empresas deixariam de investir, se isso é crucial para sua sobrevivência? É aqui que o ambiente econômico desfavorável, a deficiência na infraestrutura do país e a baixa qualidade da educação mostram sua importância”. A má qualidade da infraestrutura brasileira é uma barreira para a competitividade, avalia Fonseca. O país tem o sistema de transporte menos competitivo entre os 14 países. A pior situação é a dos portos e dos aeroportos. A infraestrutura ferroviária coloca o Brasil em 12ª posição, e a qualidade das rodovias, em 11ª. A situação da infraestrutura de energia e comunicações é melhor. O Brasil está em 6ª, atrás da Rússia, Coreia do Sul, Chile, Polônia e Espanha. O país aparece em 8º lugar na comparação dos serviços associados ao comércio exterior (alfândega, capacidade

logística, rastreabilidade e pontualidade). O Brasil é o país com a maior disponibilidade de mão-de-obra – ainda segundo o levantamento – porque dispõe de um grande número de pessoas economicamente ativas. Porém, o elevado custo da mão-de-obra e a baixa produtividade reduzem os benefícios dessa vantagem. “Há alguns anos não era difícil encontrar analistas econômicos apontando que uma das vantagens competitivas da economia brasileira era a juventude da população. Infelizmente, o período do bônus demográfico está caminhando para o fim, e o Brasil não conseguiu se aproveitar dessa oportunidade em razão da baixa qualidade da educação”, avalia Fonseca. No Brasil, ainda segundo o levantamento da CNI, o ambiente macroeconômico é menos favorável à competitividade. Mesmo com a queda nos últimos meses, a taxa de juros real de curto prazo torna o capital brasileiro o mais oneroso dos 14 países. No entanto, o Brasil ocupa posição intermediária (7ª) no quesito disponibilidade de capital, por oferecer mediana facilidade de acesso ao financiamento, de captação de recursos no mercado de capital e de mobilização de capital para projetos inovadores. O levantamento destaca, ainda: a carga fiscal também representa uma desvantagem competitiva em relação aos demais países selecionados. O Brasil aparece em penúltimo lugar no critério peso dos tributos, atrás apenas da Argentina. Apesar de todas as barreiras macroeconômicas, o país tem como vantagem um movimentado mercado doméstico. Apenas o mercado interno da China e da Índia são mais dinâmicos que o brasileiro.

Inovação

Por outro lado, o Brasil aparece em situação privilegiada no quesito tecnologia e inovação (7ª posição). O estudo mostra que é comparativamente alta a capacidade de inovação das empresas brasileiras. Apenas as companhias da Coreia do Sul, da China, do Canadá e da Austrália são mais inovadoras. O nível de apoio oferecido pelo governo brasileiro à ciência e tecnologia coloca o país em 7ª posição nesse critério. Já a qualidade da educação brasileira rebaixa o país para os últimos lugares. O Brasil ocupa a 8ª posição em um ranking de dez nações que possuem informações comparáveis no quesito educação. O que é muito ruim, segundo o economista da CNI. “A educação é a base de tudo. Sem educação não há inovação e os ganhos de produtividade tornam-se escassos”, completa Fonseca.

COMO PAGAR IMPOSTO DE RENDA PODE DOER BEM MENOS?

O Centro Brasileira de Apoio Multidisciplinar (CIAM) cuida de deficientes intelectuais através de um atendimento multiprofissional, que favorece sua inclusão social. Por não ter fins lucrativos, depende de doações. Entre vários projetos, existem 3 prioritários, no FUMCAD:

- Dispositivos de Tecnologia e Baixo Custo para Adequação Postural em Prematuros Extremos;
- Andar Pensar e Falar;
- Aperte o Play Deficiência e Mundo Virtual.

Para apoiá-los, entre no site*, escolha um deles e deduza parte do IR devido de pessoa jurídica ou física, sem qualquer ônus.

Apoio:

Confederação Nacional da Indústria

www.cni.org.br (11) 3760-0000

Com nova unidade, Trelleborg entra no mercado de blanquetas e mangueiras

Daniilo Cândido de Oliveira

A companhia sueca Trelleborg (Fone: 11 5035.1351) inaugurou, em outubro último, sua nova planta no Brasil. Com um plano de ação consistente para América Latina, o grupo industrial especializado em soluções de alto desempenho para vedar, amortecer e proteger ambientes industriais rigorosos volta a investir no País como continuidade de seu projeto de expansão. A nova fábrica está localizada na cidade de Santana de Parnaíba, SP, e será responsável pela produção de dois novos equipamentos na operação da multinacional: blanquetas de impressão para a indústria gráfica e mangueiras para aplicações em superfícies e mar profundo na extração de petróleo e gás.

As blanquetas são utilizadas, por exemplo, para impressão offset em material de embalagem. Já as mangueiras podem transportar petróleo cru e gás liquefeito de petróleo – GLP, entre outros produtos químicos em ambientes marítimos. Ambas as operações fazem parte da divisão Engineered Systems da Trelleborg. Esta nova fábrica faz parte da estratégia dos suecos de desenvolver seus negócios em mercados emergentes.

Quem abriu a cerimônia foi o CEO do Grupo Trelleborg, Peter Nilsson. Além dele, o evento contou com a participação, inclusive discursando, de representantes de governos locais e regionais e dirigentes da Trelleborg mundial. Entre eles, estavam o embaixador da Suécia no Brasil, Magnus Robach, o diretor de Marketing para as Américas da Trelleborg Sealing Solutions, Matt Flanagan, o diretor da Trelleborg Wheel System no Brasil, José Carlos de Oliveira, o diretor da Offshore Brasil, Oscar Duque, o presidente



Dirigentes da Trelleborg prestigiaram a inauguração da nova planta, em Santana de Parnaíba, SP. A fábrica soma-se a outras unidades no Estado e em Macaé, RJ

da Trelleborg Industrial Solutions, Mikael Fryklund, o presidente da Trelleborg Coated Systems e Printing Solutions Actions, Dario Porta, e o diretor de Relações Institucionais e Internacionais da agência Investe SP, Sérgio Costa. “Estamos muito felizes em inaugurar esta nova planta em Santana de Parnaíba. Quero agradecer a todos os envolvidos nesta realização e ressaltar a confiança que o Grupo Trelleborg tem em suas operações no Brasil”, anunciou Nilsson. As palavras do CEO da empresa vão ao encontro do plano de expansão na América Latina. No último balanço financeiro do grupo, fechado em 2011, o mercado latino-americano representou 6% da operação global.

O gerente de Marketing da Trelleborg Wheel Systems, Luca Giovannini, entende que há espaço para aumentar esta participação e fez uma projeção: “apesar de a Trelleborg não pré-estabelecer uma meta, creio que o faturamento na América Latina possa chegar a 10% em pouco tempo”.

A inauguração foi possível após a Trelleborg comprar a Printec, fábrica de blanquetas da Day Brasil. A intenção dos suecos é fortalecer em longo prazo sua posição como fornecedora em

setores que despontam como promissores, como explicou Dario Porta. “A compra da Printec vem ao encontro da nossa estratégia, que é fortalecer nossas posições de liderança em segmentos de mercados atrativos e rentáveis”, revelou o presidente da Trelleborg Coated Systems.

Para Nilsson, a entrada da empresa nestes setores consolida a marca Trelleborg nos mercados da América Latina e nos Estados Unidos. Ele explica que o crescimento do Brasil no mercado petrolífero também chama a atenção para novos investimentos. “Em pouco tempo, estamos criando uma plataforma de presença mais forte na indústria gráfica latina e americana. A aquisição da Printec nos torna líder no setor de blanquetas de impressão na América Latina”, explicou o executivo. “Já a indústria offshore, que se expande de maneira sólida no Brasil, justifica os investimentos no País. Nossas vendas para o setor têm sido significativas já há algum tempo. Essa nova instalação consolidará nossa posição global”, completou o CEO.

Giovannini também destacou a importância da companhia continuar investindo em expansão, sobretudo no Brasil. Para o executivo, atuar em ramos



Nilsson: “a indústria offshore, que se expande no Brasil, justifica os investimentos da Trelleborg no País. Essa nova instalação consolidará nossa posição global”

diversos é uma estratégia que tem dado resultado. “Nós já somos uma marca consolidada no segmento de pneus, mas agora o desafio é diferente. Com a força do Grupo Trelleborg, nossa intenção é entrar no mercado de mangueiras e blanquetas para ser líder. Estamos iniciando nossa caminhada, mas certamente buscaremos estar entre os maiores fornecedores do setor”, projeta Giovannini. A nova planta da multinacional sueca soma-se às unidades de São José dos Campos, SP, Guarulhos, SP, Taubaté, SP, e Lençóis Paulista, SP (esta última também abriga a matriz da companhia). Além delas, também há a recém-inaugurada fábrica de Macaé, RJ. E não fluminense, a Trelleborg adicionará a produção de equipamentos para clientes em alto mar, como polímeros e espumas sintáticas para o setor de óleo e gás.

Projeto da Neoenergia leva rede inteligente para 35 mil consumidores no Nordeste


 Priscilla Cardoso

As ligações clandestinas na rede elétrica – conhecidas popularmente como ‘gato’ – podem estar com seus dias contados no Brasil. Para reduzir as perdas não-técnicas (consumo irregular) que, segundo dados da Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica, representaram um prejuízo de R\$ 8,1 bilhões ao ano em 2011 (considerando as 61 das 63 distribuidoras que passaram pelo 2º ciclo de revisões tarifárias no período de 2007 a 2010), as empresas do setor elétrico brasileiro têm trabalhado cada vez mais com o desenvolvimento de redes inteligentes (Smart Grid). Seguindo essa tendência, a Neoenergia (Fone: 21 3235.9800) – empresa responsável pela distribuição de eletricidade no nordeste brasileiro, com mais de 8,5 milhões de clientes – iniciará a instalação da solução de medição Garnet, desenvolvida pela Elster Energia (Fone: 51 3470.9300).

O programa, que vai atender 35 mil consumidores nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, dá continuidade ao projeto piloto, que foi concluído no final de 2011 e instalou 1.311 pontos de medição.



A solução Garnet funciona através de 12 medidores incorporados em um gabinete que, instalado no poste, impede o acesso não autorizado

“A Neoenergia iniciou um piloto na Coelba – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia após conhecer nosso projeto com a Light Energia, nas comunidades cariocas que possuem Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Ele foi aplicado não só em redução de perdas de energia (fraude), mas, principalmente, em redução de inadimplência, com a otimização de seus processos operacionais. Já nesse novo projeto com a Neoenergia serão instalados, até o fim de 2012, 35.000 pontos de medição”, explica Geraldo Guimarães Jr., vice-presidente da Elster para América Latina. Desenvolvida e fabricada no Brasil, a solução Garnet funciona através de 12 medidores

inteligentes monofásicos incorporados em um gabinete que, instalado na parte superior do poste, impede o acesso não autorizado ao equipamento. Com radiofrequência (RF MESH) e recursos de rede, a solução ainda permite que as medições, os cortes e as reconexões sejam realizados remotamente.

O projeto da Neoenergia não está relacionado com a Resolução Normativa nº 502/2012 da Aneel, que regulamenta os sistemas de medição eletrônica de energia elétrica no Brasil. Segundo o vice-presidente da Elster, ele faz parte de uma aplicação específica que pode ser considerada como Smart Grid, porém com o objetivo principal de reduzir a inadimplência, e não realizar uma substituição decorrente do projeto da agência reguladora.

Para o consumidor final, as principais vantagens do novo sistema estão na melhora na qualidade da energia fornecida e na maior agilidade no atendimento de religações e leituras. “Através do sistema não será mais necessário que um funcionário da distribuidora vá à casa do cliente realizar a leitura mensal.

E dentro do modelo de negócio desenvolvido pela Neoenergia, em que seu investimento é baseado na redução dos níveis de inadimplência, não será repassado nenhum custo aos consumidores, o que a Aneel tampouco permite”, afirma o executivo da Elster.

Além do projeto da Neoenergia, a empresa também possui projetos com a Light Energia (Fone: 0800 282 0120), a AES Eletropaulo (Fone: 0800 72 72 120) e a Coelce (Fone: 0800 285 0196).

Smart Grid no Brasil

O vice-presidente da Elster para América Latina, Geraldo Guimarães Jr., também comenta a Resolução nº 502 da Aneel. Publicada em agosto de 2012, ela regulamenta os sistemas de medição eletrônica de energia elétrica de unidades consumidoras do Grupo B (residencial, rural e demais classes, exceto baixa renda e iluminação pública).

As distribuidoras terão 18 meses para oferecer os medidores eletrônicos aos seus consumidores. E estarão disponíveis dois modelos de equipamento: o primeiro, a ser instalado sem ônus, permitirá ao consumidor aderir à tarifa branca (que varia de acordo com faixas horárias de consumo). E um segundo, mais completo, que oferecerá acesso a informações específicas individualizadas sobre o

serviço prestado, e que a instalação poderá ser cobrada pela distribuidora.

Para o executivo da Elster, apesar de a Resolução ser um marco positivo para o setor, grande parte das concessionárias brasileiras não conseguirá viabilizar nenhum projeto, por falta de um modelo de negócios factíveis que cubra os investimentos na substituição integral dos medidores dos mais de 40 milhões de consumidores atingidos pela Resolução. “Fora as pouquíssimas concessionárias, como a Neoenergia e Light, que desenvolveram seus próprios modelos baseados em redução de perdas não-técnicas, redução de inadimplência ou otimização da operação, a maioria das mais de 60 concessionárias brasileiras não conseguirá viabilizar nenhum projeto no atual cenário. E, independentemente do modelo que o Brasil venha a escolher, acreditamos que a definição não deve, nem pode, depender apenas do órgão regulador”, afirma ele.

Guimarães Jr. também diz ser fundamental a retomada dos trabalhos do grupo criado pela portaria MME 440, de 15 de abril de 2010, que contava com representantes do MME – Ministério das Minas e Energia, da EPE – Empresa de Pesquisa Energética, do Cepel – Centro de Pesquisa de Energia Elétrica, da Aneel e do ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico.

“É fundamental que o Governo Federal retome os trabalhos desse grupo, que tinha, como um dos seus objetivos principais, justamente definir um modelo de negócios nacional para as redes inteligentes. Se não houver uma entidade com poder para dirigir e consolidar estes trabalhos, dificilmente as redes inteligentes sairão do papel no Brasil”, conclui ele.

Guimarães Jr.: “dentro do modelo de negócio desenvolvido pela Neoenergia, não será repassado nenhum custo aos consumidores”



MDA

SOUTH AMERICA

Evento
simultâneo

CONGRESSO CeMAT 2013

www.congresso.com.br



Porque é hora de pensar fora da caixa.

Venha abrir a cabeça e desenhar novos horizontes para os seus negócios. **Congresso CeMAT 2013**. Especialistas que pensam fora da caixa, discutindo temas importantes a respeito de intralogística, supply chain, gestão, processos e muito mais, sempre com um olho na produtividade e outro na rentabilidade das suas operações. Inscreva-se já. Os resultados você sente no seu caixa.

CeMAT SOUTH AMERICA 2013
Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística

19- 22 Março 2013

Centro de Exposições Imigrantes - São Paulo - SP
14h às 21h

CeMAT
**SOUTH
AMERICA**

CONGRESSO

20 e 21.03.13 das 9h30 às 14h30 na CeMAT 2013

INSCRIÇÕES

<http://ceMAT-southamerica.com.br/congresso/inscricao>

Promoção e Realização



Deutsche Messe
Worldwide

Hannover Fair Südamerika Ltda

www.hannover.com.br

Apoio

Logweb

Patrocínio

CLARK
THE FORKLIFT

DEMATIC
Creating Smarter Moves

Ponto de venda, sinalização e gráfica. Tudo em um só lugar.

www.neoband.com.br



 pdvband

Qualidade que transforma o ponto de venda em showroom.

 signband

Soluções em sinalização do tamanho de suas necessidades.

 printband

Alta qualidade, da pré-impressão ao acabamento.



Soluções completas para ideias de todos os tamanhos.

 www.neoband.com.br
vendas@neoband.com.br (11) 2199 1256





Em março, a revista *Logweb* publicará o "CATÁLOGO OFICIAL CEMAT e MDA SOUTH AMERICA 2013".

Vamos circular esta edição especial também na Intermodal. É uma superoportunidade para sua empresa estar presente nos maiores eventos do Setor Logístico de 2013.



E MAIS:

Setor Calçadista e Moveleiro com seus Operadores Logísticos e suas Transportadoras



E AINDA:

Paletes plásticos, contentores e acessórios para embalagens

SE FOR LOGÍSTICA, ESTÁ NAS PÁGINAS DA REVISTA *LOGWEB*.

Não perca tempo, reserve agora o seu espaço

REVISTA
Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772

Contato comercial: comercial@logweb.com.br

Acesse nosso site: www.logweb.com.br

Twitter: [logweb_editora](https://twitter.com/logweb_editora)

CONE. A PROVEDORA DE SOLUÇÕES E INFRAESTRUTURA PRESENTE NO DESENVOLVIMENTO DE SUAPE.



// Conheça as plataformas integradas do Cone Suape: Multimodal, Plug & Play, Multicenter, ZPE (Zona de Processamento de Exportação), ZPA (Zona de Processamento de Aço) e Cone Agregados.

// O Cone ainda disponibiliza o mais completo conjunto de soluções integradas: o Cone Concierge.

// **Localização privilegiada:** a 6km do Polo Naval; a 200m da Companhia Siderúrgica Suape; a 15km do Aeroporto do Recife; a 9km do Porto de Suape, através da Express Way (em construção); cortado por rodovias duplicadas e pela Ferrovia Transnordestina (em construção).

